

QUE HÁBITOS DE CONSUMO VÃO OS
PORTUGUESES DESCONFINAR?

REGRESSO AO CONSUMO 2021



Já foi há mais de um ano que começámos a receber as primeiras notícias de um vírus com elevado grau de transmissibilidade.

Certamente, muitas pessoas pensaram que se tratava de mais um vírus que ficaria em terras longínquas e que muito dificilmente chegaria a Portugal. A verdade é que esse vírus chegou ao nosso país e fomos obrigados a viver numa realidade nunca antes vivida por qualquer um de nós. A 11 de março, a Organização Mundial da Saúde declara o surto provocado pela COVID-19 uma pandemia. Desde esse dia – e apesar de já haver uma luz ao fundo do túnel com o processo de vacinação em curso –, a nossa realidade mudou radicalmente e atravessamos, com certeza, um dos períodos mais conturbados da nossa existência.

Está a ser uma caminhada marcada por altos e baixos e novos desafios. Há confinamentos e desconfinamentos, o trabalho foi substituído pelo teletrabalho, a escola pela telescola, e as festas de aniversário e os convívios com a família e amigos foram substituídos por dezenas de videochamadas.

Todos estes desafios nunca antes experienciados, que tardam em passar, tiveram implicações na rotina e no bem-estar dos cidadãos portugueses. Nesta nova fase de desconfinamento, como é que os portugueses se estão a sentir? Que impacto tem tido a pandemia na sua forma de consumo e na sua situação financeira? Será que esta fase terá implicações nos seus planos para as férias de verão em 2021?

Procuramos abordar estas e outras mais questões neste estudo, evidenciando o atual contexto de crise sanitária e as suas consequências – fornecendo uma visão ampla e atual sobre esta fase de reabertura das atividades.

Boa leitura!

PAUL MILCENT

Chairman of the Executive Committee in Portugal



1

ÍNDICE

1

ESTADO DE ESPÍRITO DOS PORTUGUESES

2

IMPACTO DA PANDEMIA NAS NECESSIDADES DE CONSUMO

3

A PANDEMIA E AS COMPRAS *ONLINE*

4

O CONFINAMENTO E AS ATIVIDADES DE LAZER E CONSUMO. DO QUE MAIS SENTIRAM FALTA OS PORTUGUESES?

5

INTENÇÃO DE FAZER FÉRIAS DE VERÃO

6

METODOLOGIA



1

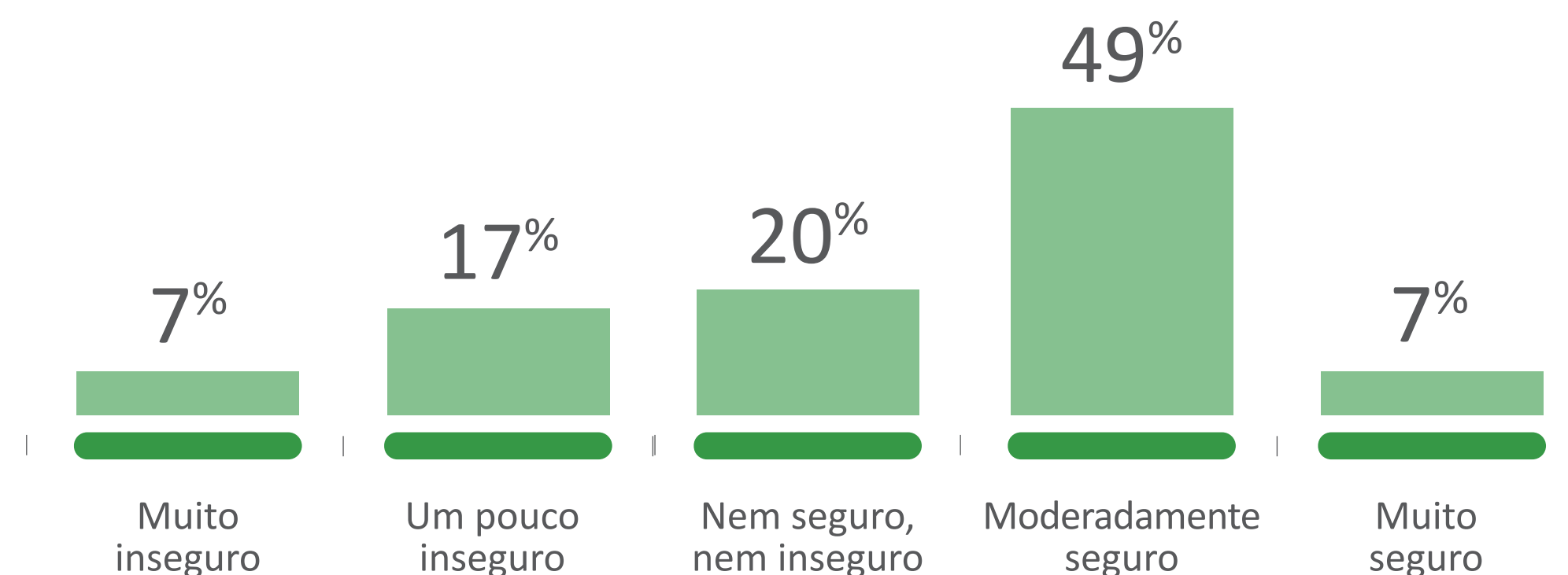
ESTADO DE ESPÍRITO DOS PORTUGUESES



MAIORIA DOS PORTUGUESES (55%) SENTE-SE MODERADAMENTE “SEGURA” AO RETOMAR O SEU DIA-A-DIA

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Atualmente, até que ponto sente segurança para retomar a sua vida diária fora de casa?



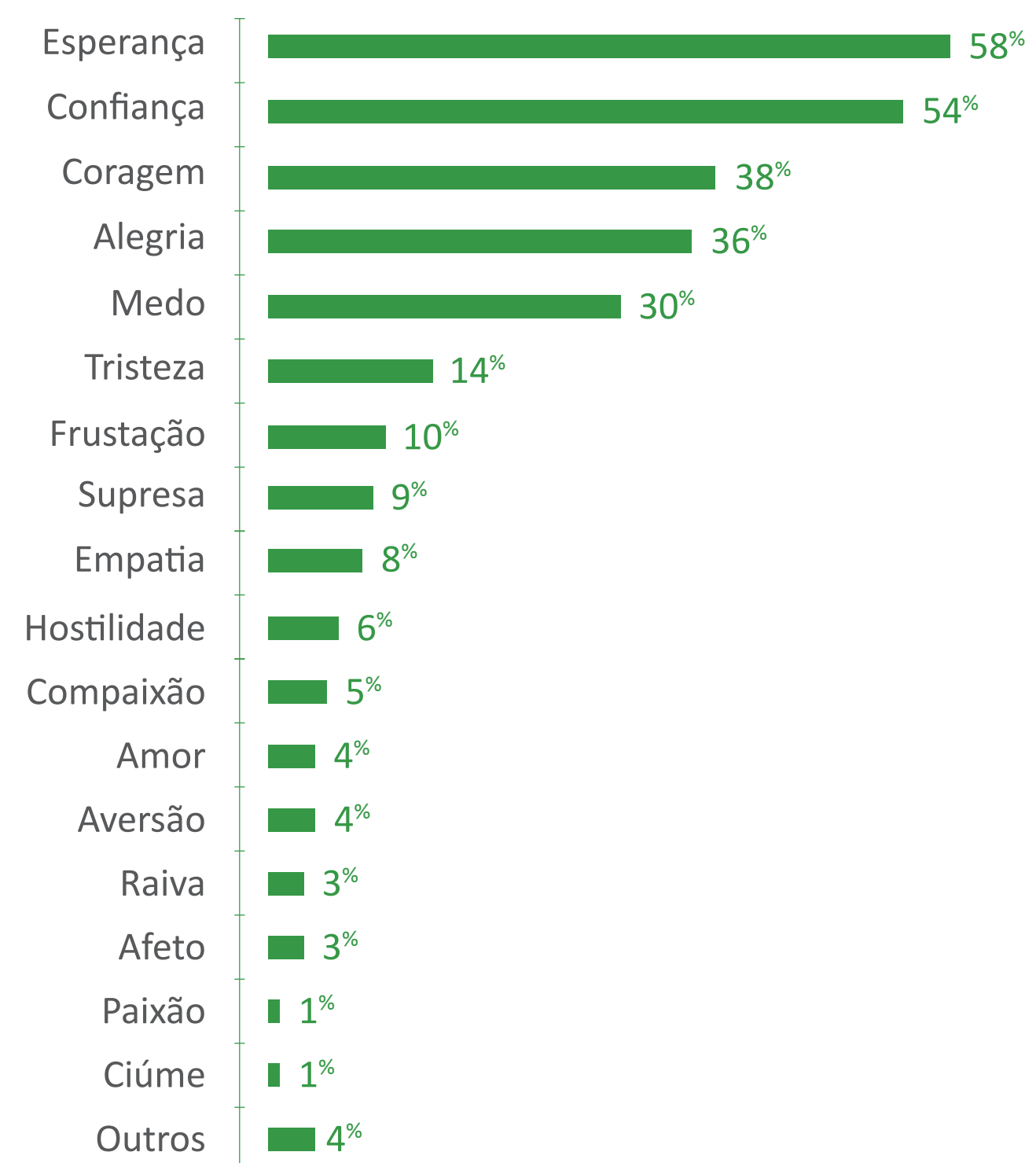
Os residentes em Lisboa e no Porto são os que parecem ter um maior sentimento de segurança (com 66% e 65% respetivamente), seguido da região Sul do país (61%). É na região Centro do continente que as manifestações de sentimento de insegurança são maiores (38%).



ESPERANÇA, CONFIANÇA, ALEGRIA, MEDO E CORAGEM SÃO OS SENTIMENTOS MAIS ASSOCIADOS AO FIM DO CONFINAMENTO

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Que sentimentos associa ao fim de confinamento e reabertura das atividades?



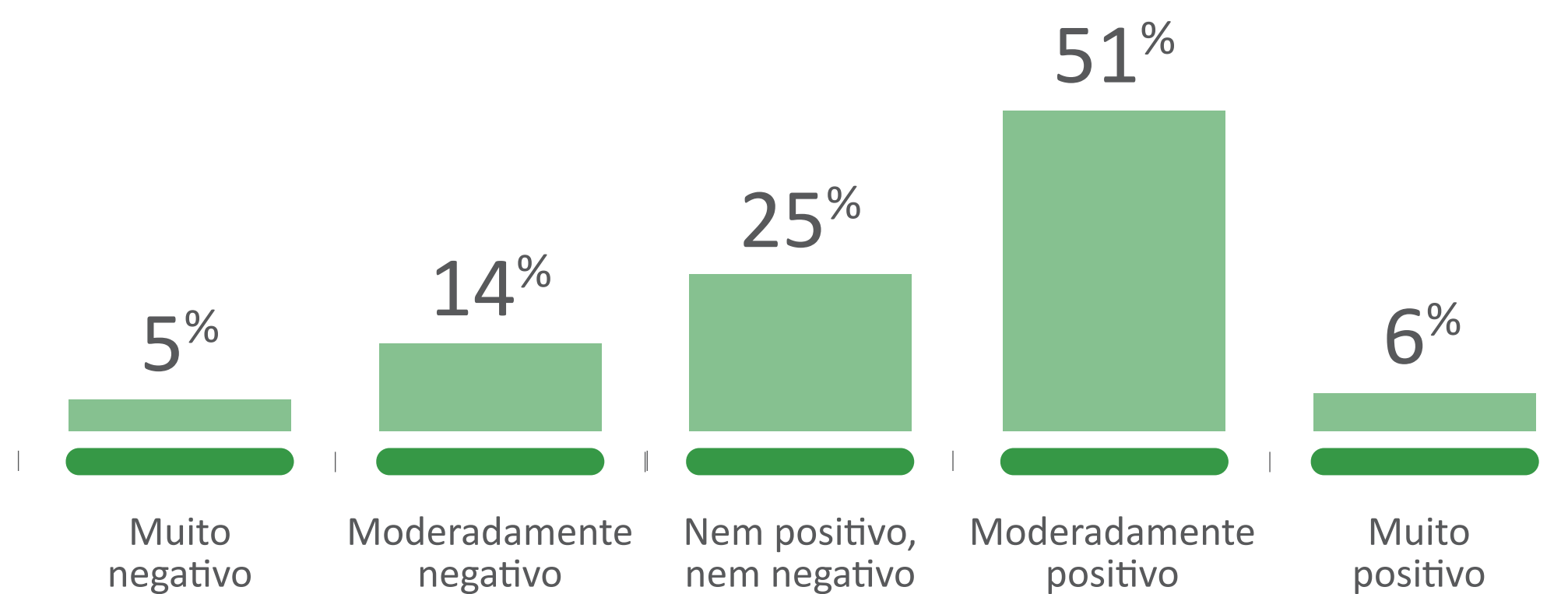
As inquiridas do sexo feminino, os que têm entre os 35 e os 54 anos e os que residem em Lisboa e Porto são quem mais refere os sentimentos positivos de esperança (20% ou mais) e de alegria (18%), enquanto os homens, dos 35 aos 44 anos, em particular das classes mais favorecidas e a residir no Norte, no Centro e em Lisboa são quem maioritariamente refere a confiança (cerca de 20%).



57% DOS PORTUGUESES CONSIDERA QUE O SEU “BEM-ESTAR EMOCIONAL” É POSITIVO, MAS 1/5 AVALIA-O COMO NEGATIVO

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Pensando no momento de confinamento que vivemos recentemente, como avalia atualmente o seu bem-estar emocional?



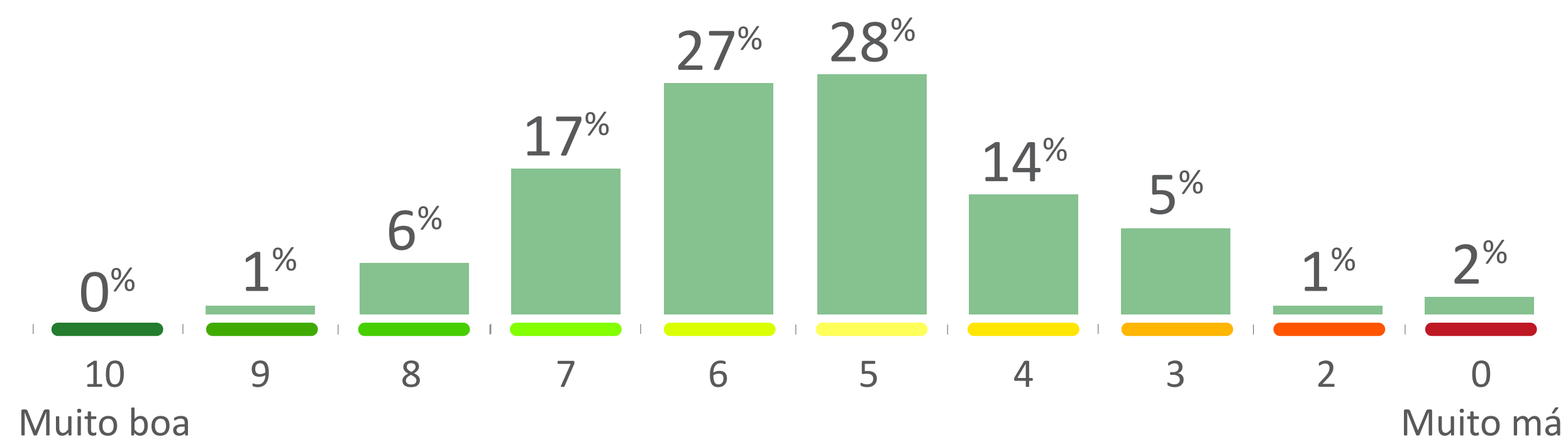
Maioritariamente homens, entre os 18 e os 54 anos, da classe alta, a residir em Lisboa e no Sul, considera que o seu “bem-estar emocional” é positivo. 1/3 dos participantes, entre os 55 e os 74 anos, dos estratos mais baixos e provenientes das áreas do Centro e do Sul, avalia o seu estado de espírito como negativo.



5 EM CADA 10 PORTUGUESES CONSIDERAM QUE A SITUAÇÃO DO PAÍS É “MÁ”

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Como descreve a atual situação geral do país?



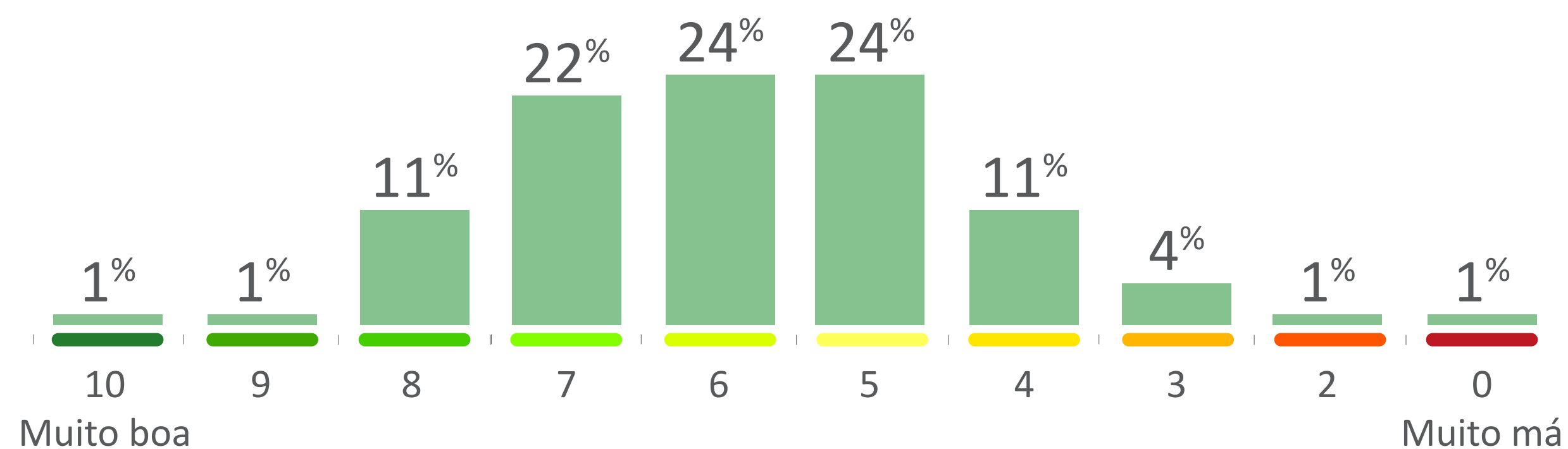
Os inquiridos que consideram que a situação do país não é assim tão negativa estão nas faixas etárias entre os 18 e os 24 anos, os residentes no Porto e os consumidores com maior poder de compra.



MAS OS PORTUGUESES ESTÃO MAIS OTIMISTAS DO QUE NO FINAL DE 2020

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Qual a sua expectativa sobre a evolução futura da situação geral do país nos próximos 6 meses?

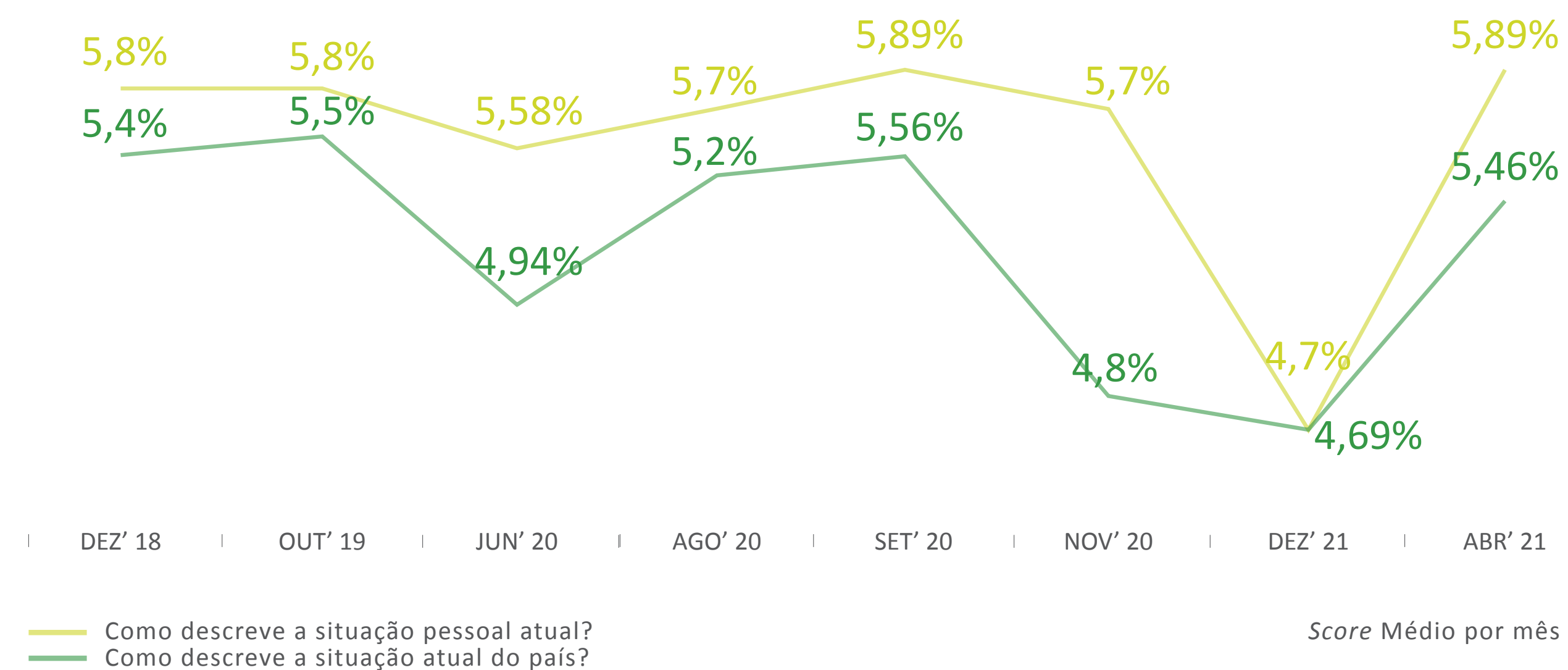


59% atribui entre “6 a 10” pontos para qualificar a situação do país no futuro próximo. De salientar, no entanto, que apesar de 41% dos inquiridos manifestar opinião negativa quanto à evolução da situação do país no futuro próximo, este resultado traduz, ainda assim, uma melhoria tendo diminuído face aos estudos de setembro (52%) e novembro (72%) de 2020.

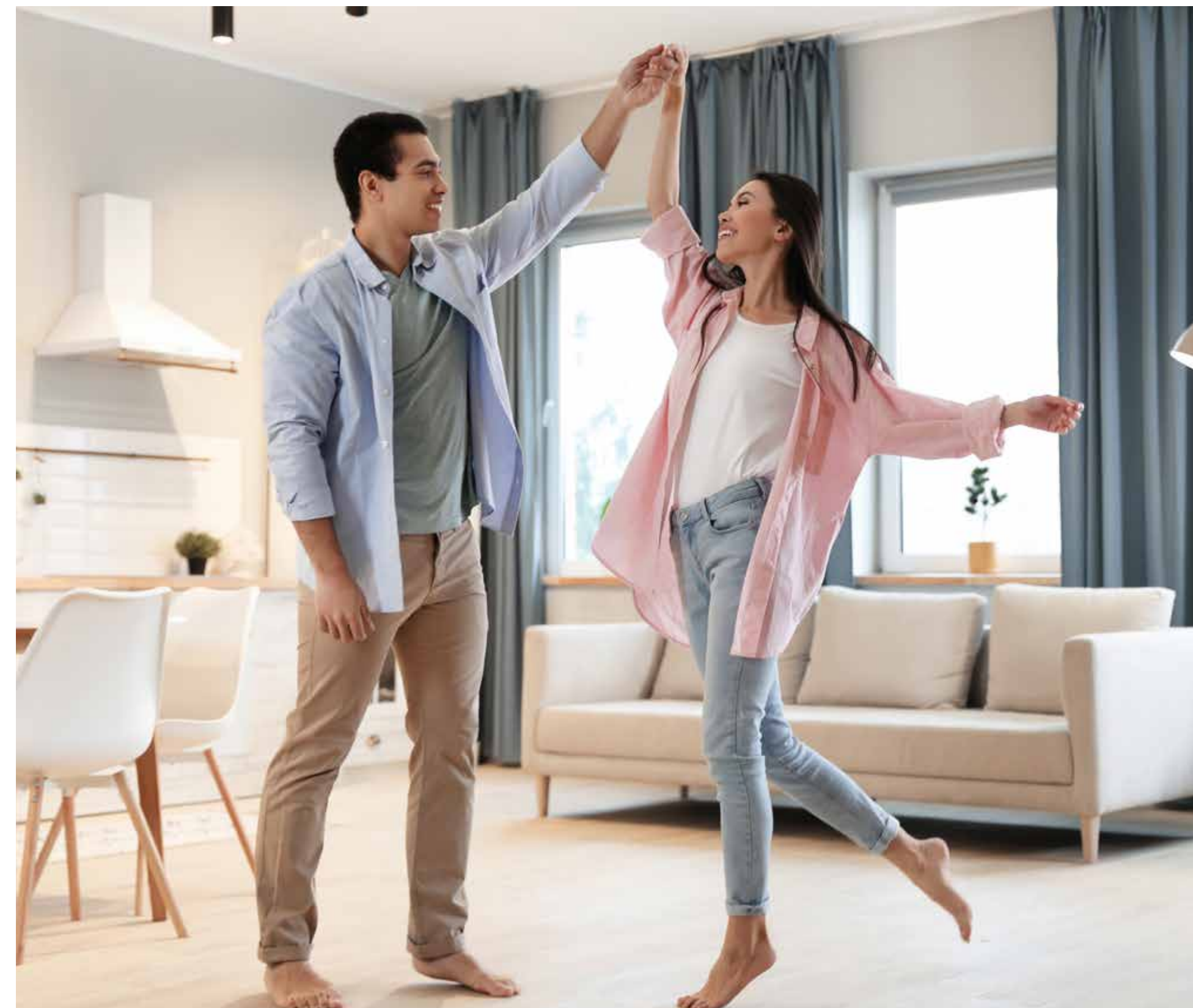


PORTUGUESES AVALIAM MELHOR A SUA SITUAÇÃO PESSOAL DO QUE A DO PAÍS

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)



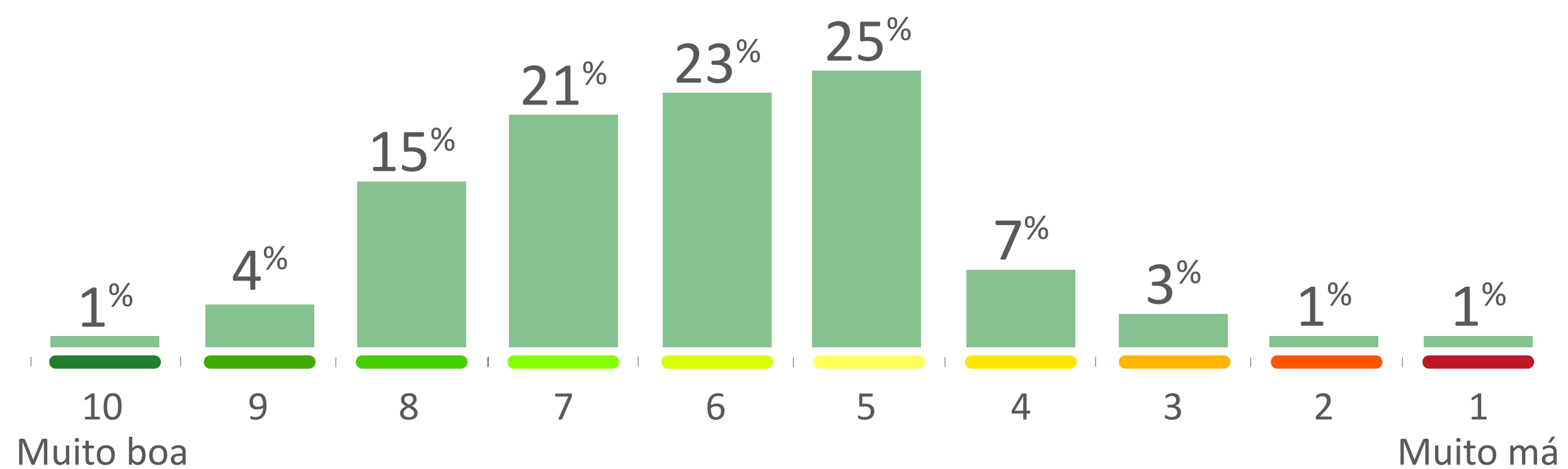
Apesar da percepção que os portugueses parecem ter em relação ao país, cerca de 62% avalia de forma mais positiva a sua situação pessoal, o que representa o melhor resultado desde o início da pandemia. São desta opinião, principalmente, os inquiridos do sexo feminino, nas faixas etárias dos 18 aos 34 anos, provenientes das classes sociais A e B e a residir em Lisboa e no Sul do país.



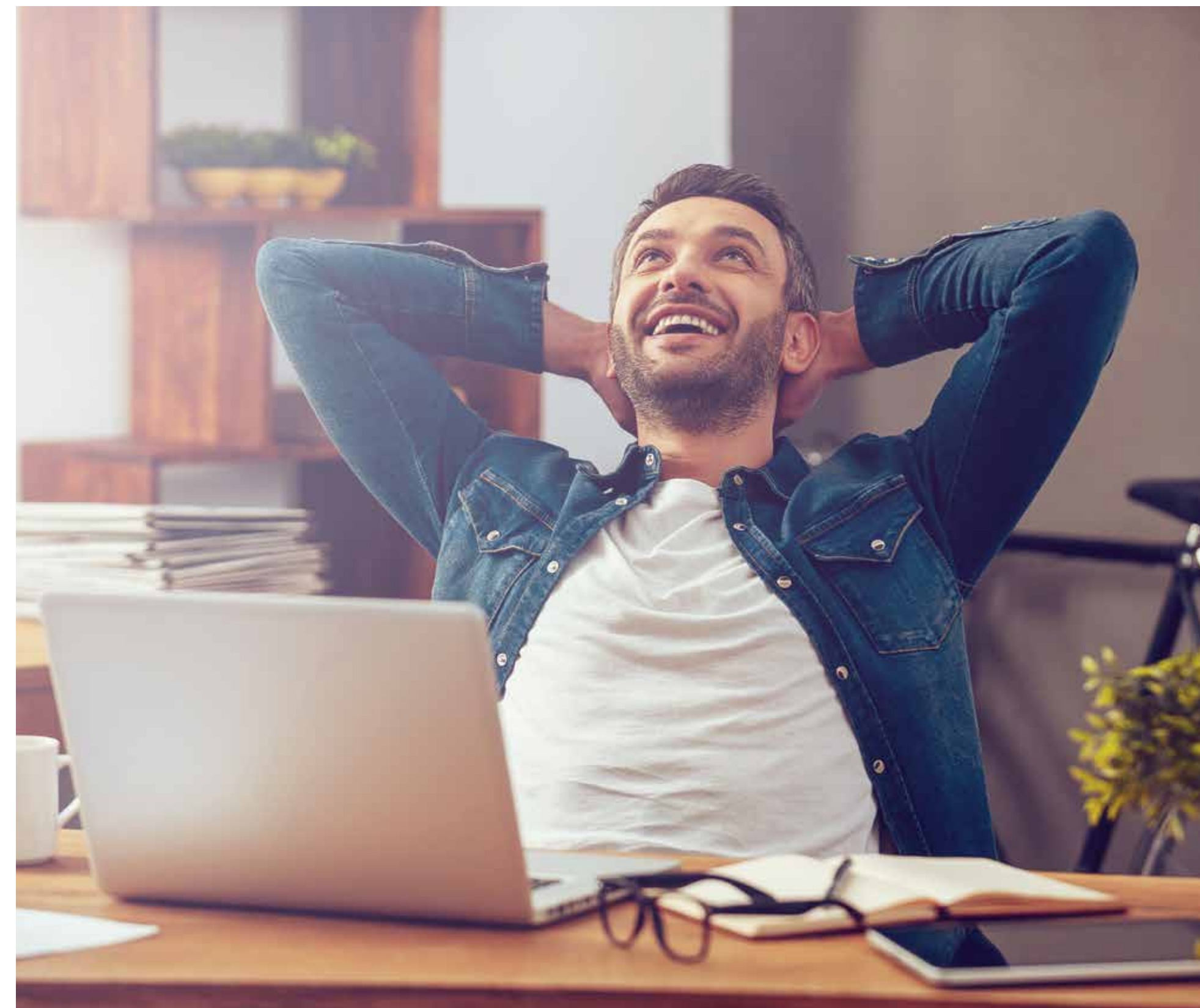
63% ACHAM QUE A SUA SITUAÇÃO PESSOAL NOS PRÓXIMOS 6 MESES SERÁ MELHOR

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Qual a sua expectativa sobre a evolução futura da sua situação pessoal nos próximos 6 meses?



Em sentido oposto, cerca de 37% tem uma expectativa negativa quanto à evolução da sua situação pessoal durante este período. Contudo, de salientar que este valor constitui uma melhoria pois representa uma redução face aos valores indicados em estudos anteriores – 40% e 41% nos estudos de setembro e novembro de 2020, respetivamente.

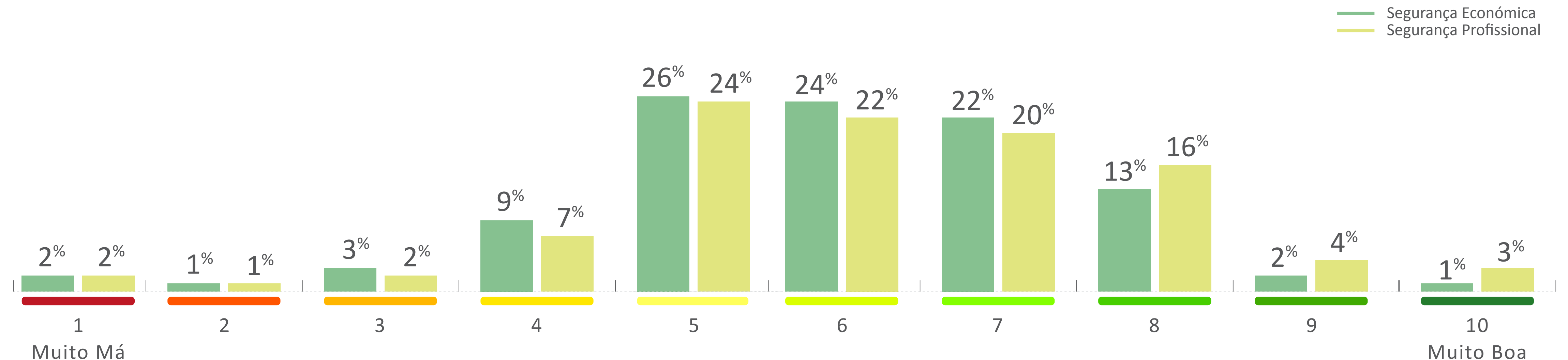


PORTUGUESES AVALIAM MELHOR A SUA SITUAÇÃO ECONÓMICA E PROFISSIONAL DO QUE A SITUAÇÃO PESSOAL

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

*Como descreve a sua segurança económica atualmente?
E como descreve a sua segurança profissional atualmente?*

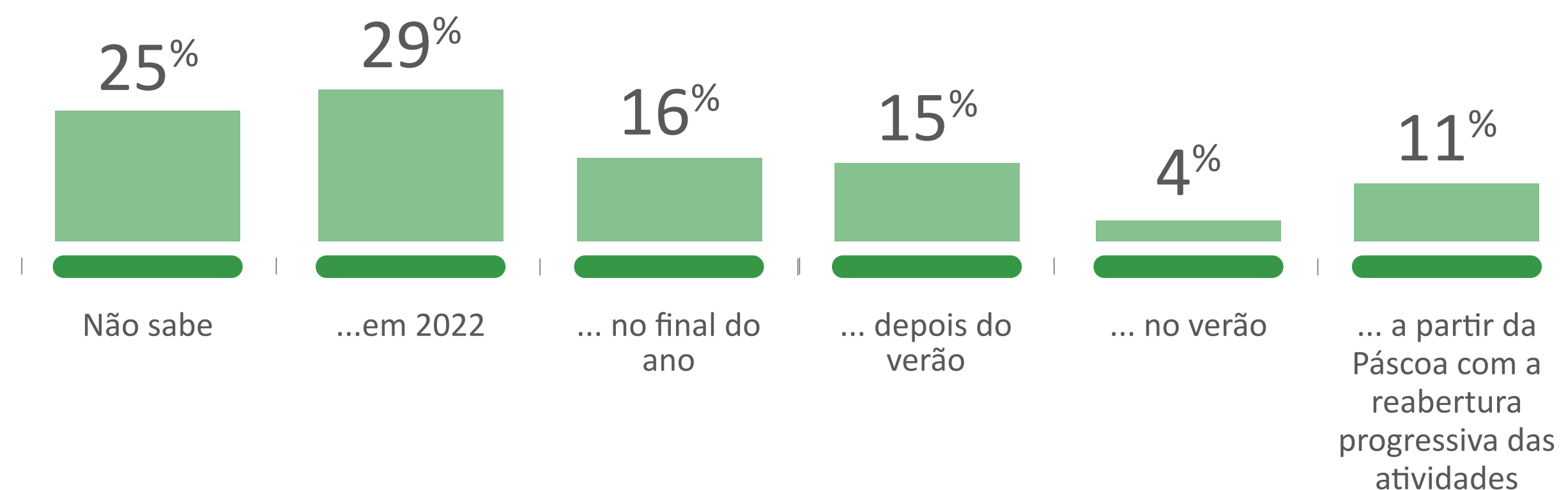
No primeiro grupo estão essencialmente homens, entre os 24 e os 34 anos, oriundos dos estratos mais elevados, e a residir no Centro do país. O segundo grupo é constituído maioritariamente por mulheres, nas faixas etárias entre os 18 e os 44 anos, pertencentes à classe social A e com residência em Lisboa e no Centro.



45% DOS PORTUGUESES PERCECIONAM QUE A ECONOMIA AINDA VAI COMEÇAR A RECUPERAR EM 2021

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Na sua opinião, quando é que a economia vai começar a recuperar?
Diria que vai começar a recuperar...



Os indivíduos do sexo masculino, os das faixas etárias entre os 35 e os 54 anos e os oriundos da classe média e a residir na zona do Porto são os mais otimistas em relação a este assunto.



2

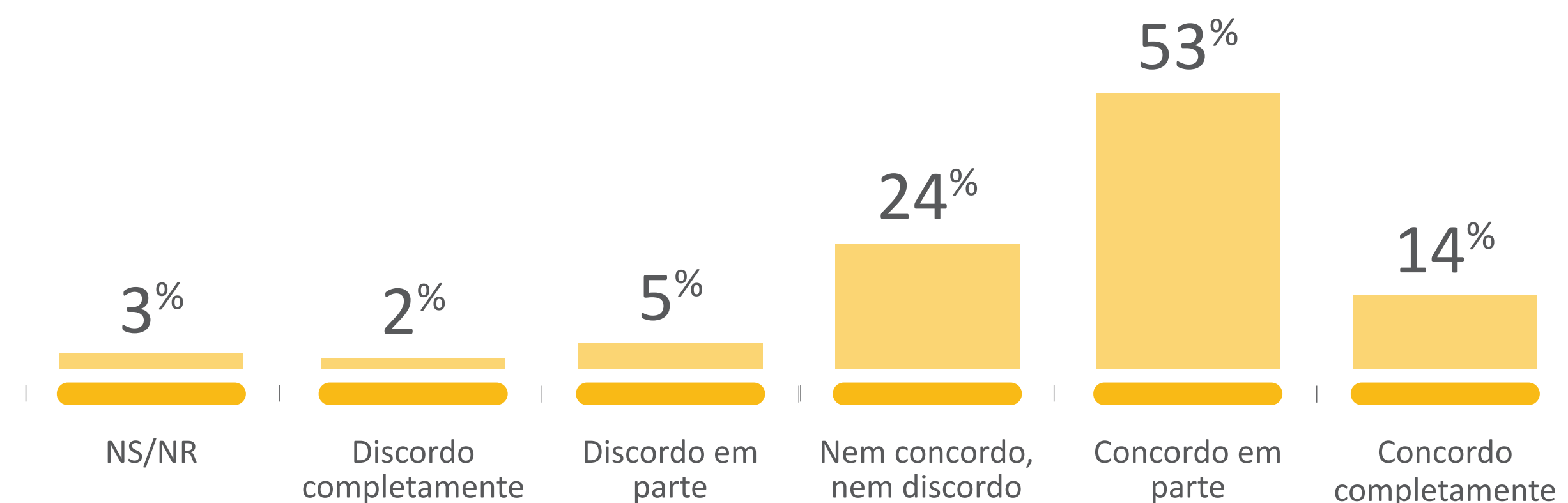
IMPACTO DA PANDEMIA NAS NECESSIDADES DE CONSUMO



MAIS DE 2/3 DOS PORTUGUESES CONCORDA QUE COM A PANDEMIA AS PRIORIDADES DE CONSUMO SE ALTERARAM

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Até que ponto concorda que, desde o início da pandemia até hoje, houve necessidades de consumo que deixaram de ser tão importantes satisfazer?



É maioritariamente entre os inquiridos do sexo feminino, entre as faixas etárias dos 18 e dos 44 anos, às pertencentes aos estratos sociais A e B e nos residentes em Lisboa e no Porto que encontramos mais consumidores a concordar com esta ideia.



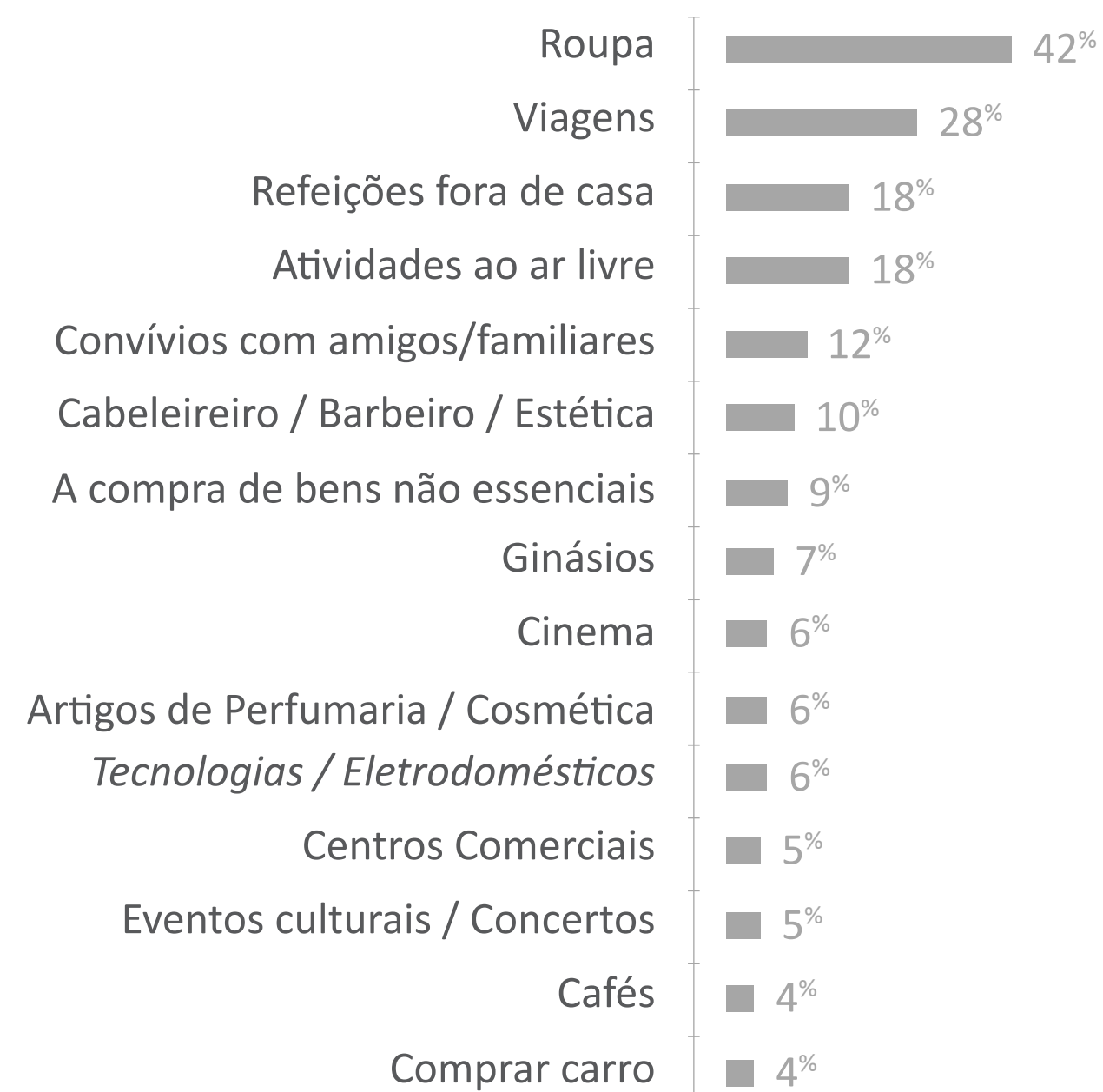
ROUPA E VIAGENS FORAM AS NECESSIDADES QUE PERDERAM MAIS IMPORTÂNCIA COM A PANDEMIA / CONFINAMENTOS

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

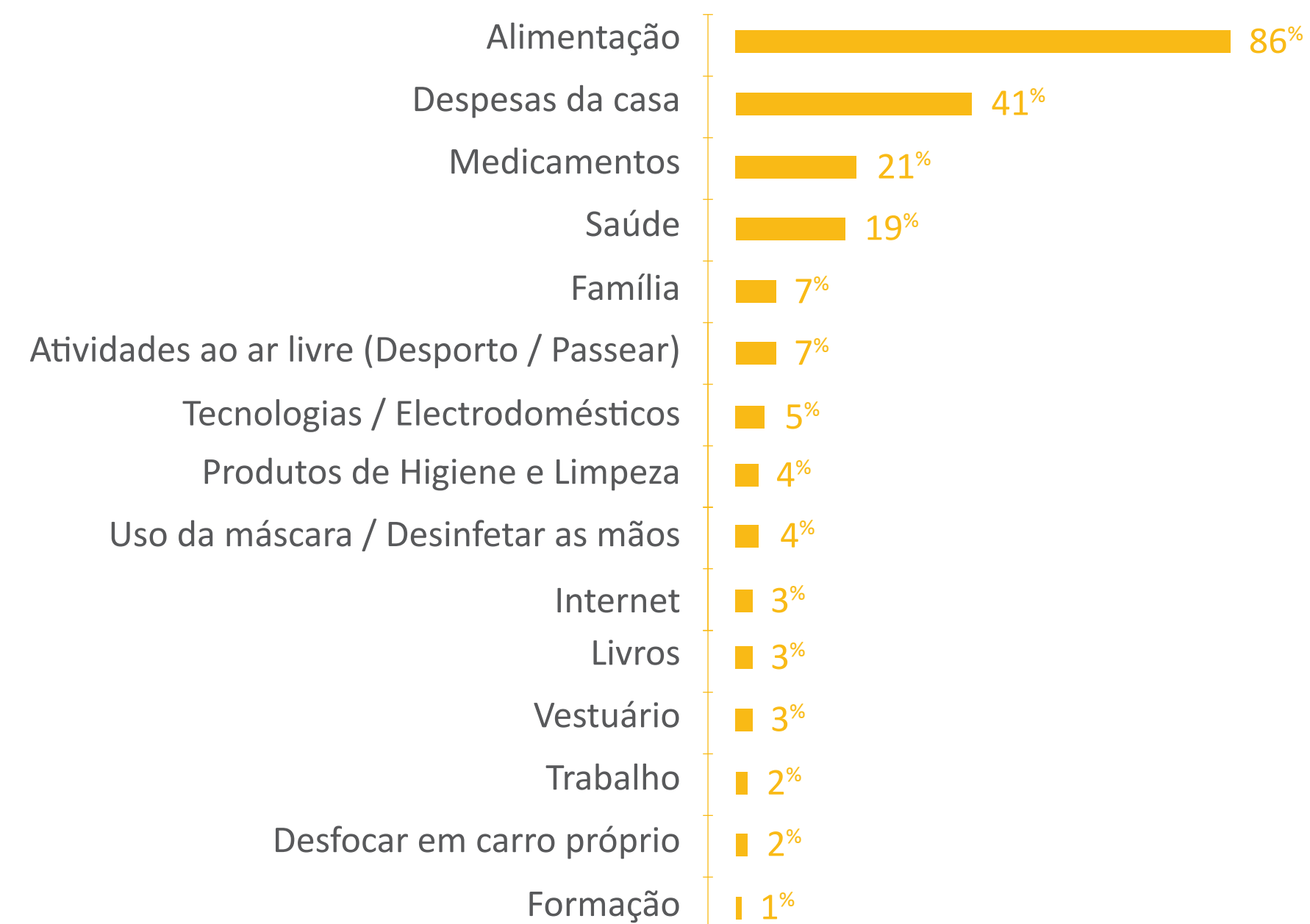
Quais as 3 necessidades de consumo que passaram a ser menos importantes desde que começou a pandemia? E quais as 3 que se mantiveram essenciais?



Menos Importante



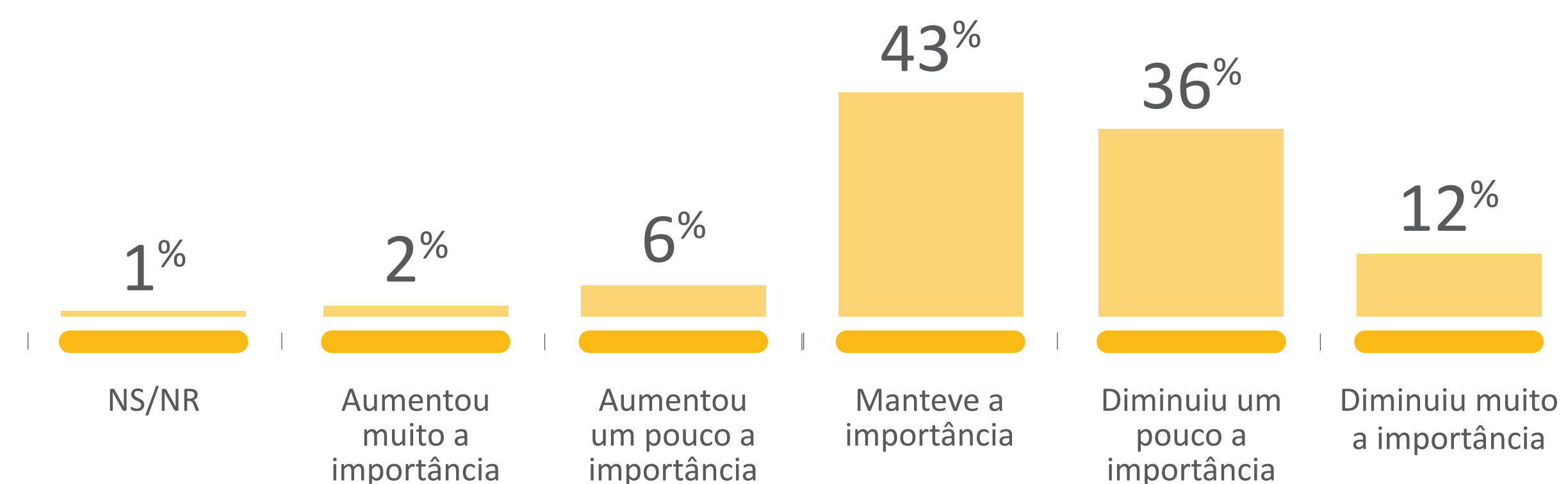
Essenciais



PARA METADE DOS PORTUGUESES A PANDEMIA DIMINUIU A IMPORTÂNCIA QUE DÃO AO CONSUMO DE PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Qual o impacto que a pandemia e os períodos de confinamento e restrições de consumo, tiveram na importância que dá ao consumo de produtos não alimentares?



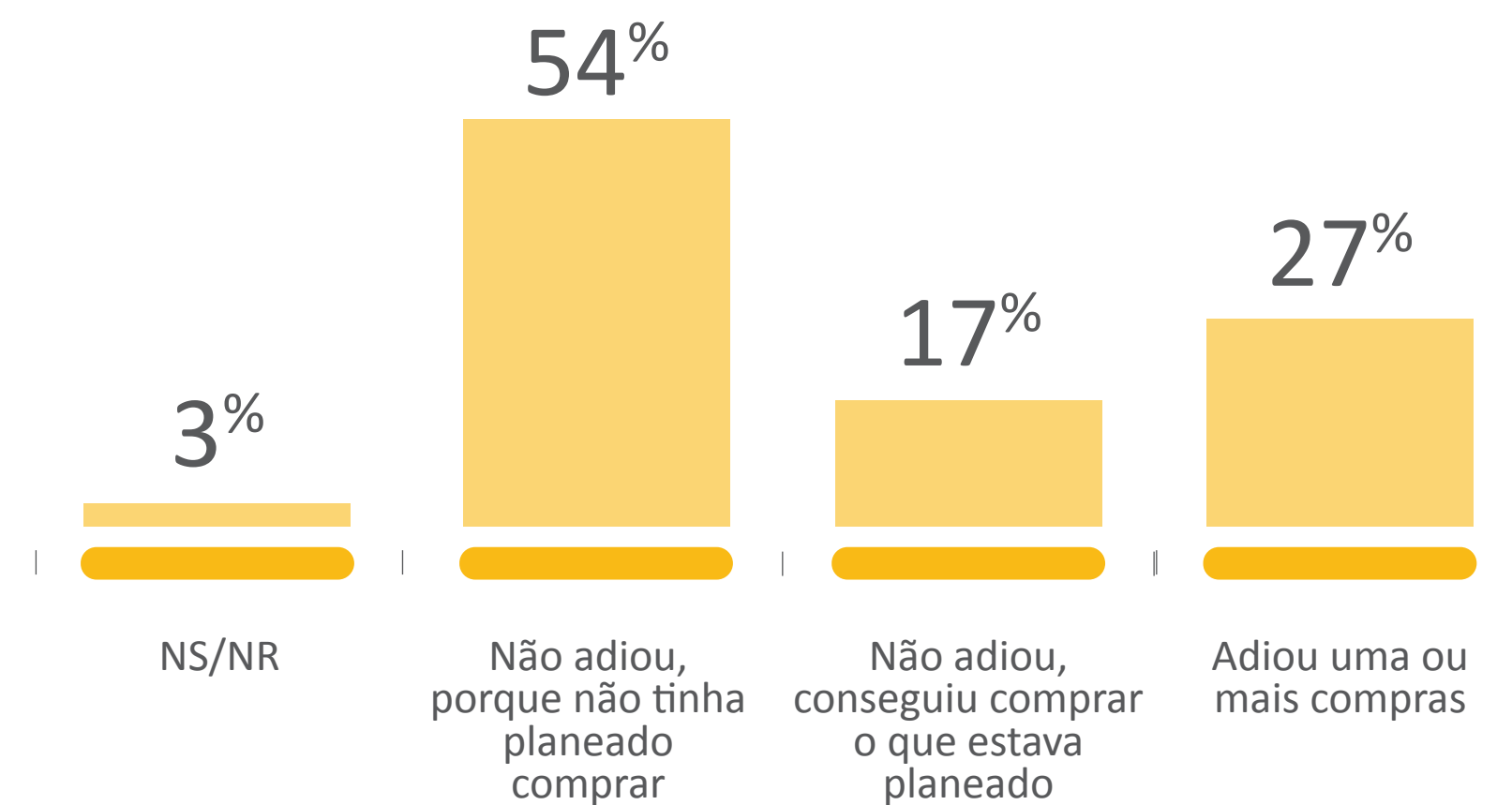
Opinião partilhada igualmente por homens e mulheres, distribuídos pelas diversas faixas etárias, com particular incidência nas classes C2 e D e oriundos das regiões do Centro e de Lisboa. No entanto, é interessante notar que 43% dos inquiridos considera que a pandemia não teve impacto, mantendo a importância que dão ao consumo destes produtos.



MAIORIA DOS PORTUGUESES NÃO ADIOU O CONSUMO EM PERÍODO DE CONFINAMENTO

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Durante os últimos meses, muitas lojas tiveram de alterar o seu funcionamento o que fez com que algumas pessoas adiassem compras. Adiou alguma compra?



Os que não adiaram porque não planeavam a compra pertencem às classes menos favorecidas, enquanto os que não adiaram porque conseguiram comprar conforme planeado se integram entre os que têm mais poder de compra.



MAIS DE METADE VÃO AVANÇAR COM AS COMPRAS ADIADAS

BASE: TOTAL ADIOU UMA OU MAIS COMPRAS (265)

Tenciona avançar com as compras que adiou?



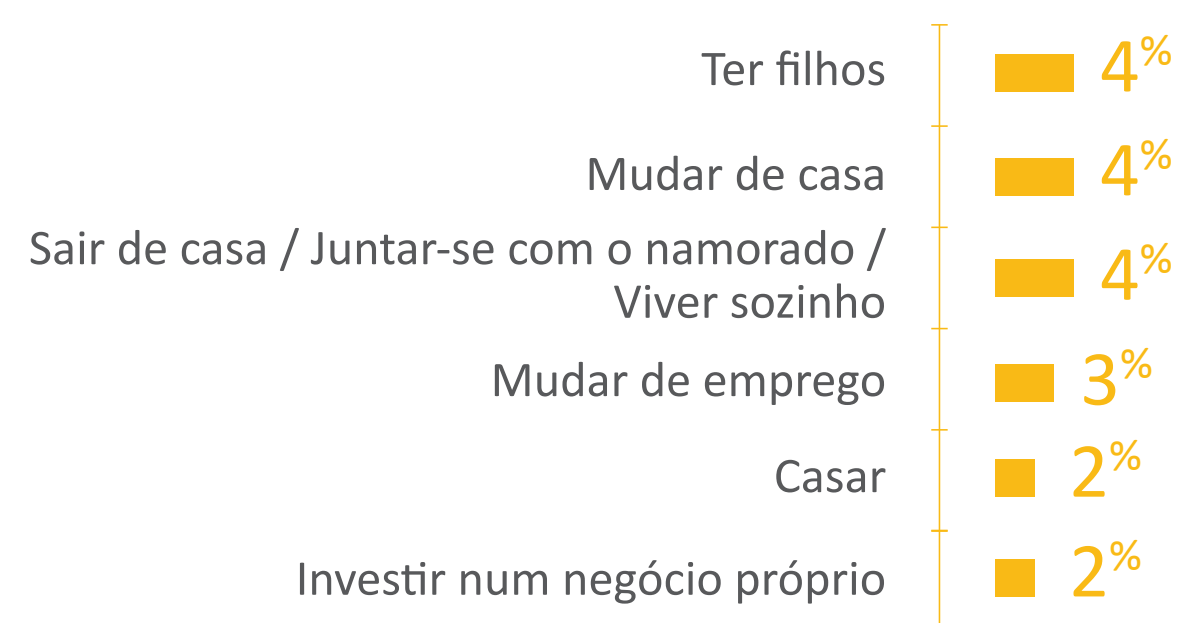
54% indica que irá avançar com essas compras assim que a melhoria da pandemia ou quando tiver uma ideia mais clara quanto à forma de evolução da economia. Neste grupo, verifica-se uma distribuição equitativa entre homens e mulheres, maior incidência entre os 55 e os 74 anos, entre os que têm maior poder de compra e os residentes no Porto e na zona Sul do país.



19% DOS PORTUGUESES TEM PROJETOS PLANEADOS PARA O ANO DE 2021

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Quais destes projetos de vida planeia realizar até ao final do ano (2021)?



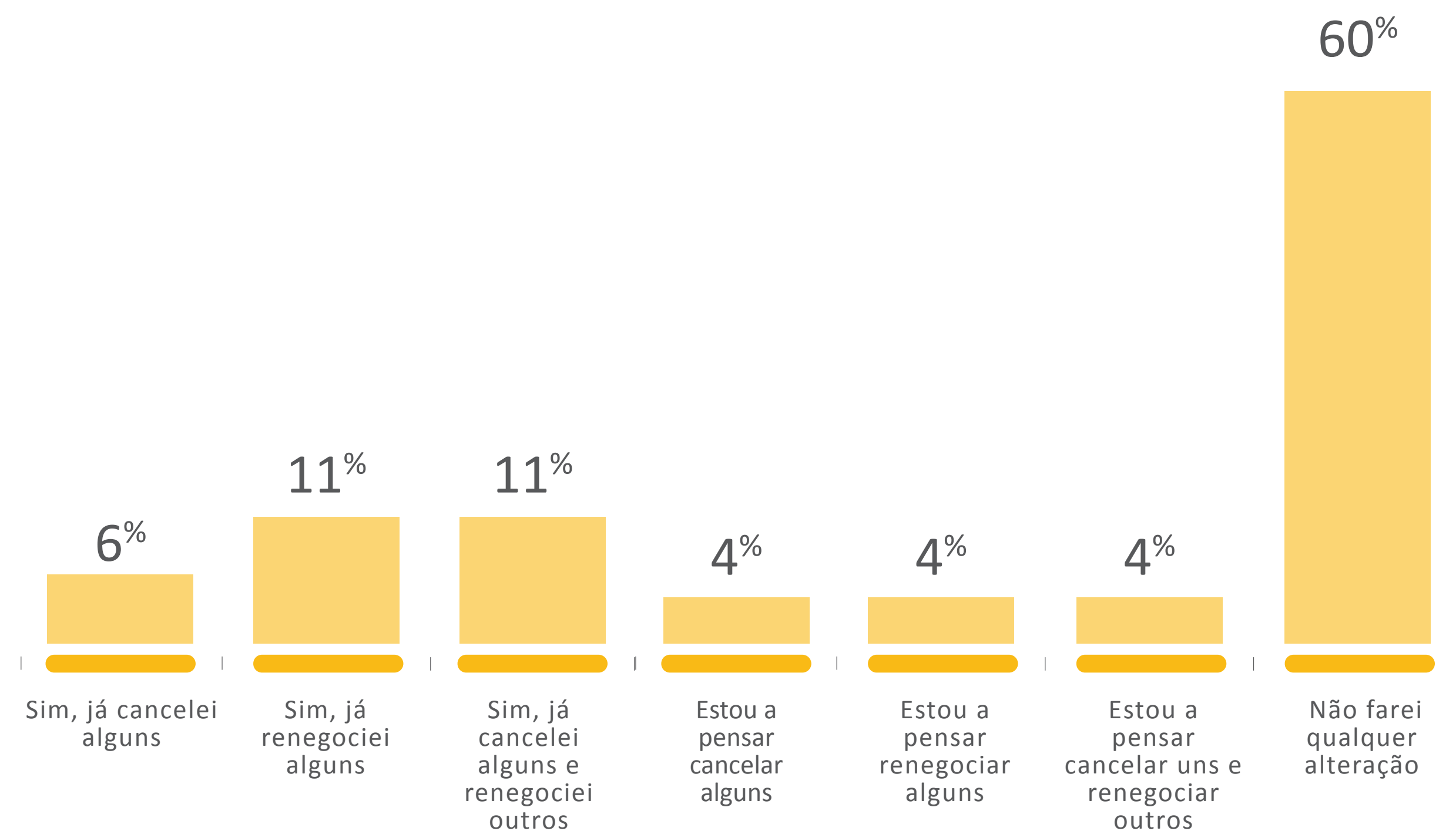
As reservas que os portugueses parecem ter em relação à evolução económica do país refletem-se ainda na sua capacidade financeira e nos seus planos de consumo. Desta forma, não é de estranhar que apenas 19% dos portugueses indique ter projetos planeados para o ano de 2021. Este grupo é essencialmente constituído por mulheres, entre os 18 e os 34 anos e entre os que têm maior poder de compra.



42% DOS PORTUGUESES SENTE DIFICULDADES NO PAGAMENTO DAS DESPESAS MENSAIS FIXAS

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Devido à situação de pandemia, fez ou tenciona fazer a revisão, renegociação ou cancelamento de serviços/ produtos que não utiliza ou utiliza pouco?



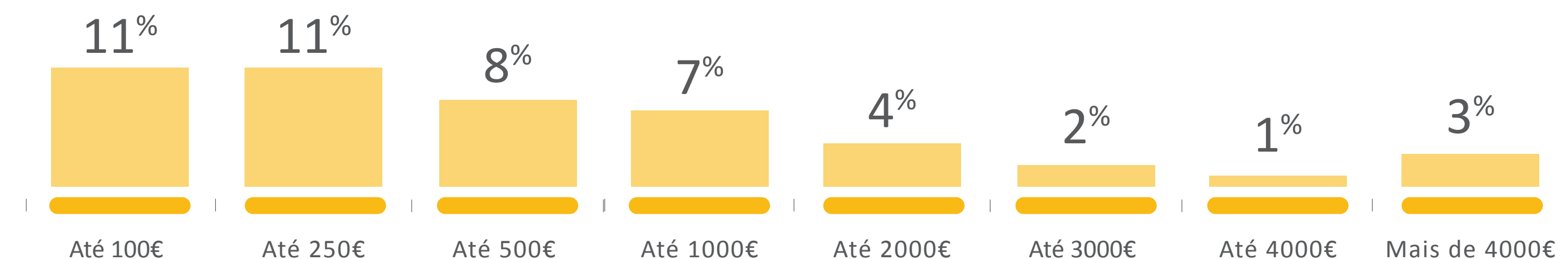
Esta percentagem, constitui o valor mais elevado registado desde o início da pandemia (em junho e setembro de 2020 a percentagem de portugueses que referia esta dificuldade era de 34% e 29%, respetivamente). Mais de 1/4 já cancelou ou renegociou contratos de serviços/produtos. Esta circunstância é referida maioritariamente por mulheres, entre os 25 e os 54 anos, provenientes dos estratos sociais mais baixos e a residir em Lisboa e no Centro do continente.



33% DOS PORTUGUESES NÃO TEM CAPACIDADE DE SUPORTAR DESPESAS EXTRA

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Não considerando as despesas fixas, em média até quanto conseguiria suportar a mais num mês, sem ter de recorrer a nenhum empréstimo?



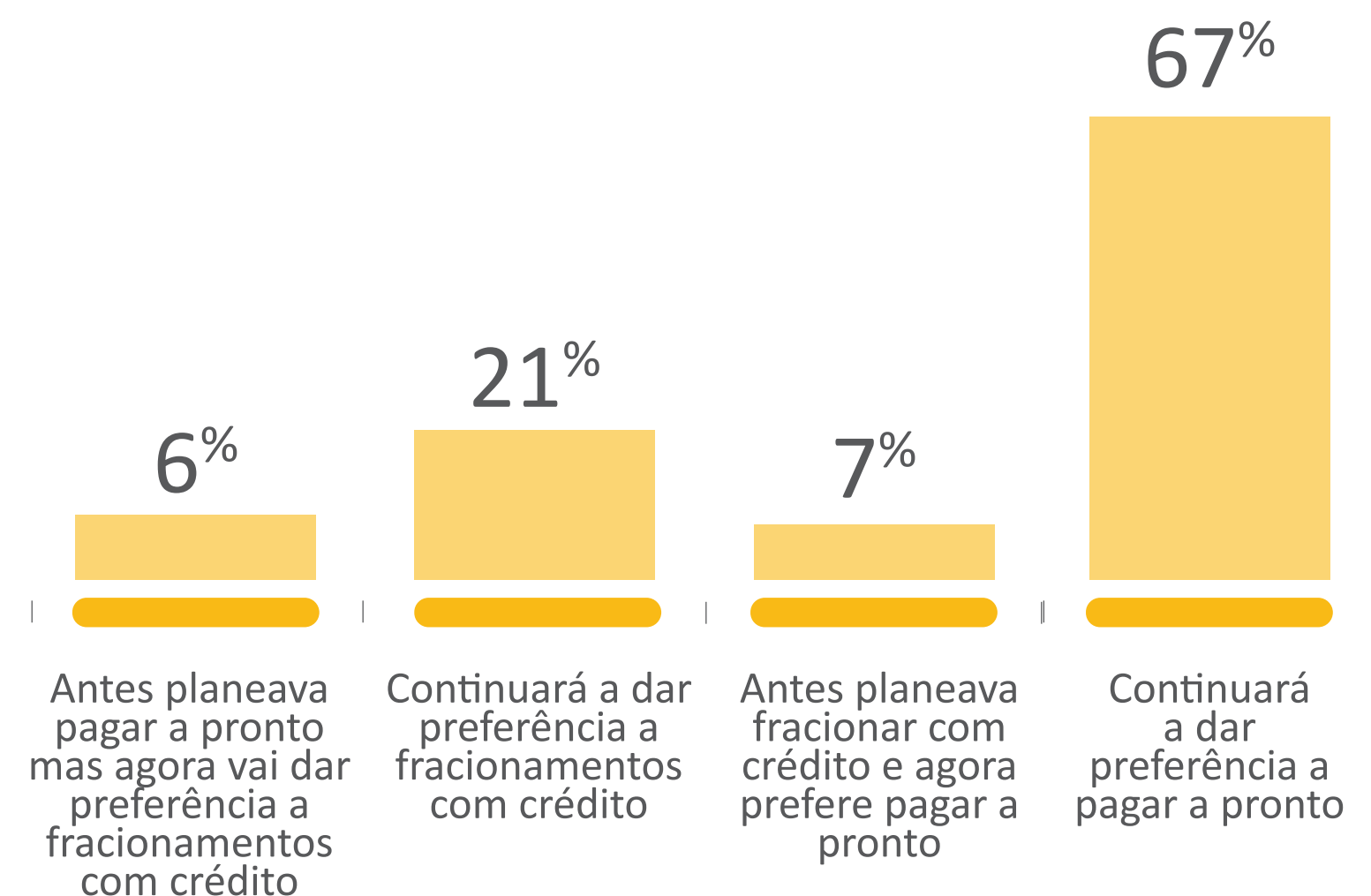
Os participantes que referem não ter capacidade de suportar despesas extra são maioritariamente mulheres, nas faixas etárias entre os 18 e os 24 e entre os 65 e os 74 anos, com grande destaque para as oriundas das faixas menos favorecidas da sociedade, e a residir nas zonas Norte e Centro do país. Já os que indicam ter essa capacidade, são essencialmente homens, entre os 45 e os 74 anos, obviamente das classes mais elevadas e da zona do Porto.



1/4 DOS PORTUGUESES PREFERE PAGAR A CRÉDITO COMPRAS SUPERIORES A 300€

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Face ao que planeava fazer antes do COVID'19, qual das seguintes frases melhor descreve a sua preferência face à forma de pagamento de compras superiores a 300 euros?



Esta opção é indicada maioritariamente por homens, entre os 25 e os 44 anos, oriundos da classe média e a residir em Lisboa e no Porto. No estudo de novembro de 2020 já se verificava esta tendência, no entanto, há uma redução de 6% no grupo dos que indicava planejar pagar a pronto.



3

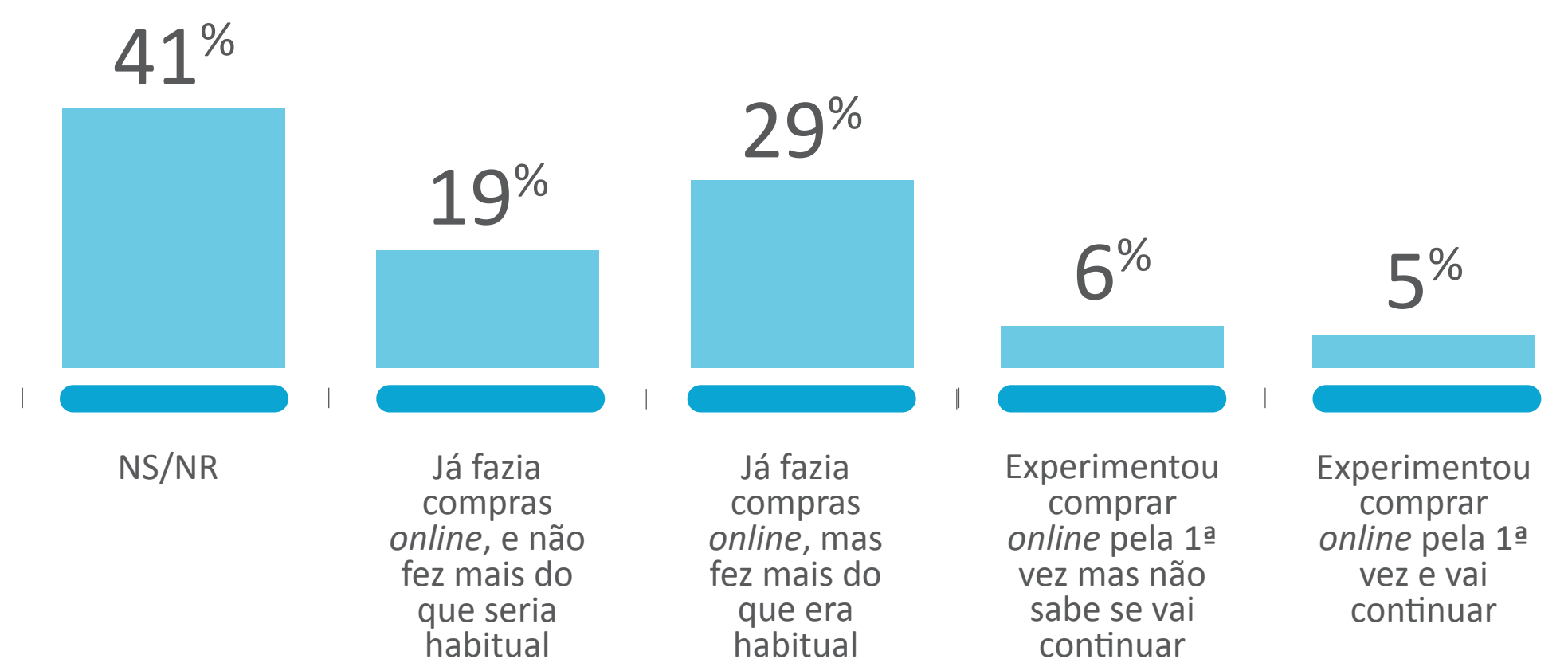
A PANDEMIA E AS COMPRAS *ONLINE*



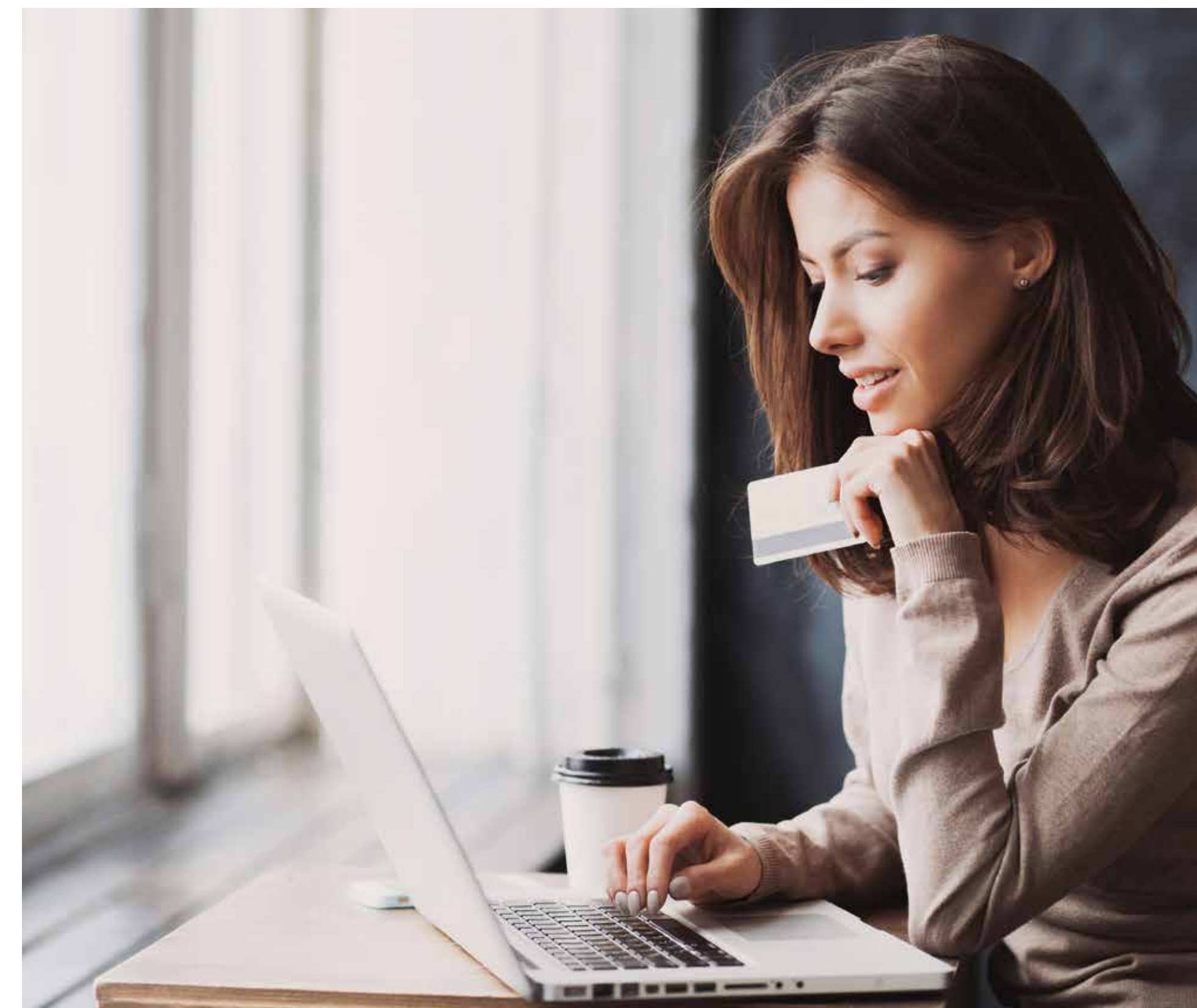
2º PERÍODO DE CONFINAMENTO COM MAIS COMPRAS ONLINE

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Relativamente às compras online, nesta situação de Pandemia e Confinamento qual destas frases, diria que se adequa mais a si...



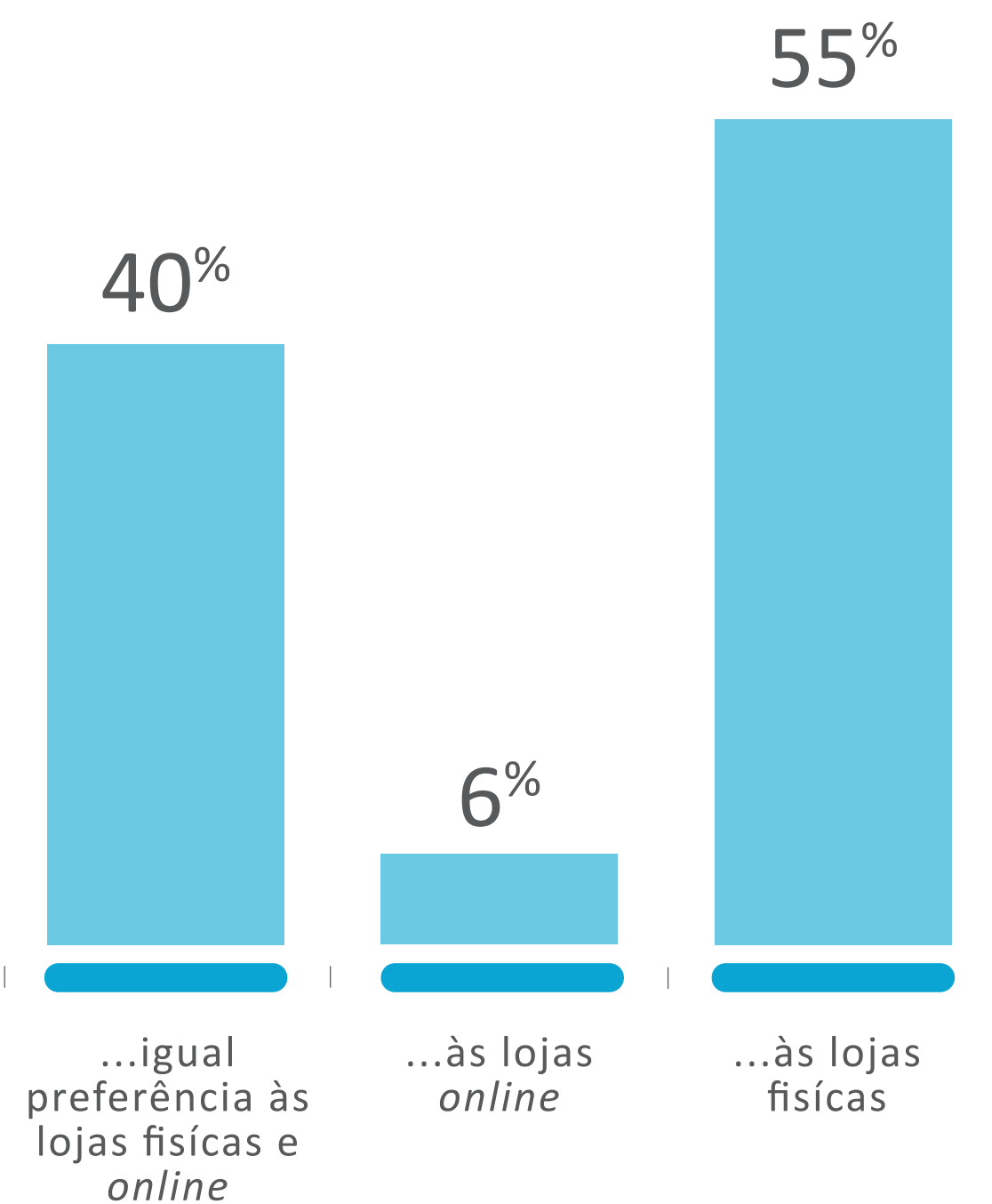
Globalmente, o canal *online* registou um crescimento de 29% de utilizadores, tanto homens como mulheres, entre os 18 e os 44 anos, dos estratos com mais poder de compra e oriundos das zonas de Lisboa e do Centro do país.



6% DOS PORTUGUESES DARÁ PREFERÊNCIA A COMPRAS ONLINE. 40% IRÁ UTILIZAR TANTO AS LOJAS ONLINE COMO AS LOJAS FÍSICAS

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Tendo em consideração a situação atual de reabertura, diria que quando pretender realizar uma compra dará mais preferência...?

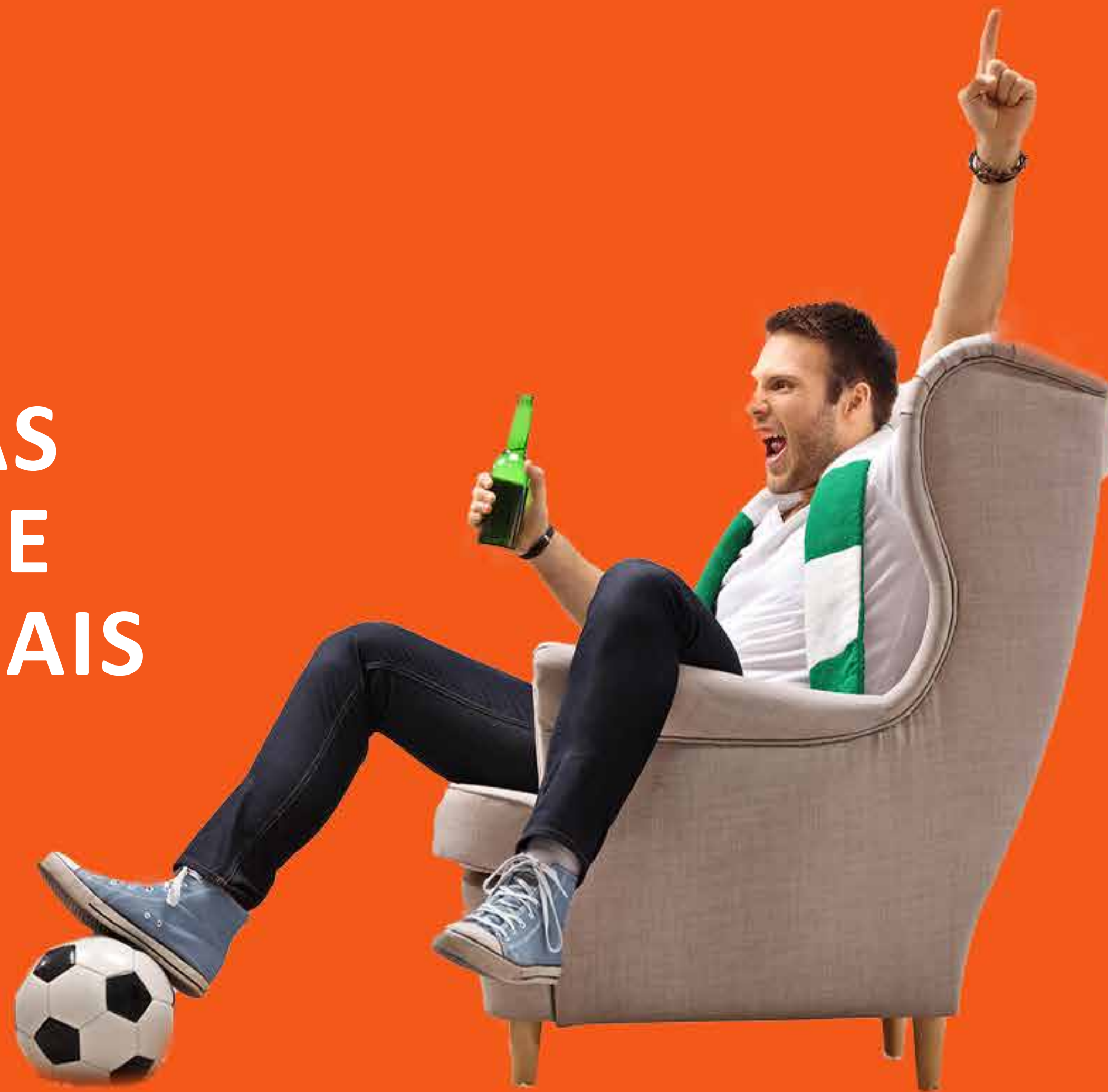


A grande maioria (55%) indica uma preferência clara pelas lojas físicas, opção mais preferida entre inquiridos do sexo feminino, nas faixas etárias entre os 55 e os 74 anos de idade no sul do país.



4

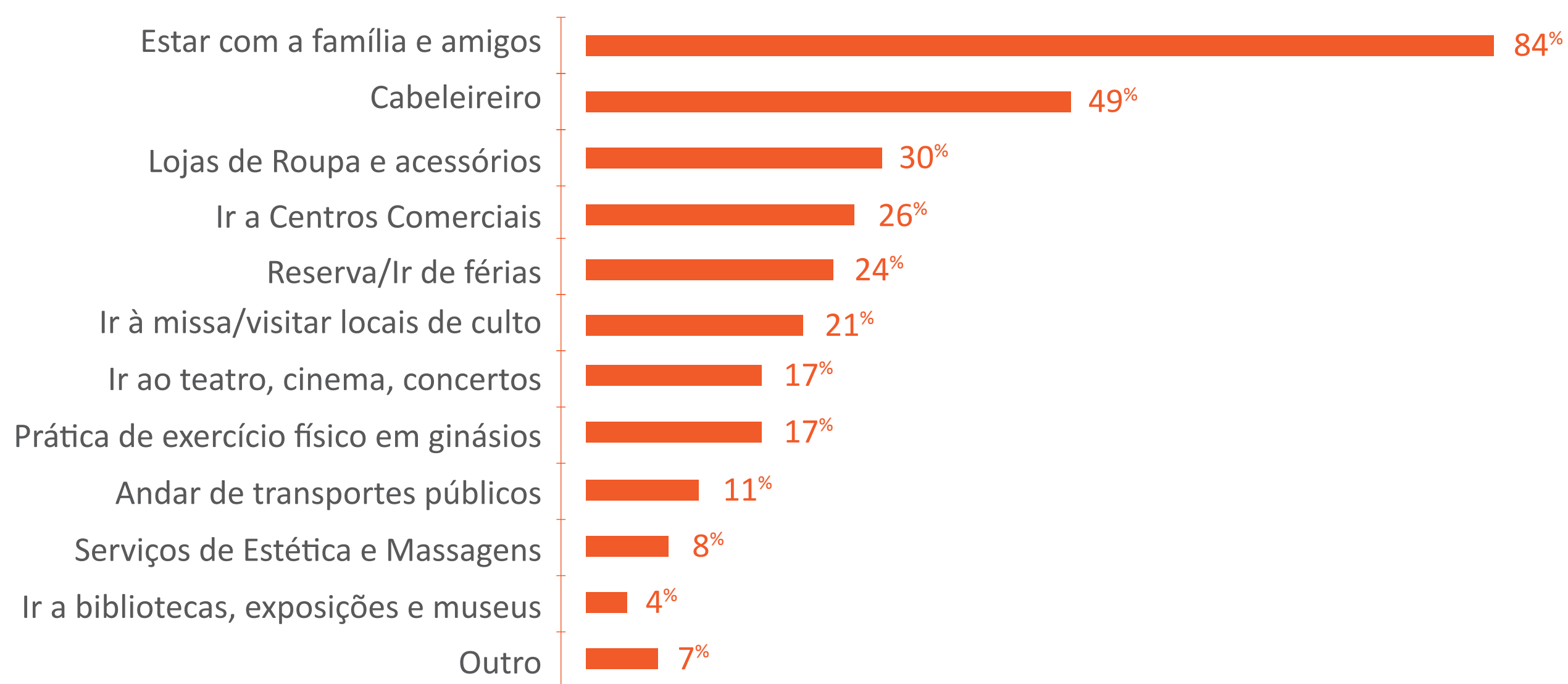
O CONFINAMENTO E AS
ATIVIDADES DE LAZER E
CONSUMO. DO QUE MAIS
SENTIRAM FALTA OS
PORTUGUESES?



FAMÍLIA/AMIGOS E CABELEIREIRO MANTIVERAM-SE COMO O QUE FEZ MAIS FALTA AOS PORTUGUESES NO CONFINAMENTO

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Pensando nas atividades que não pode realizar, quais as 3 que sentiu mais falta?



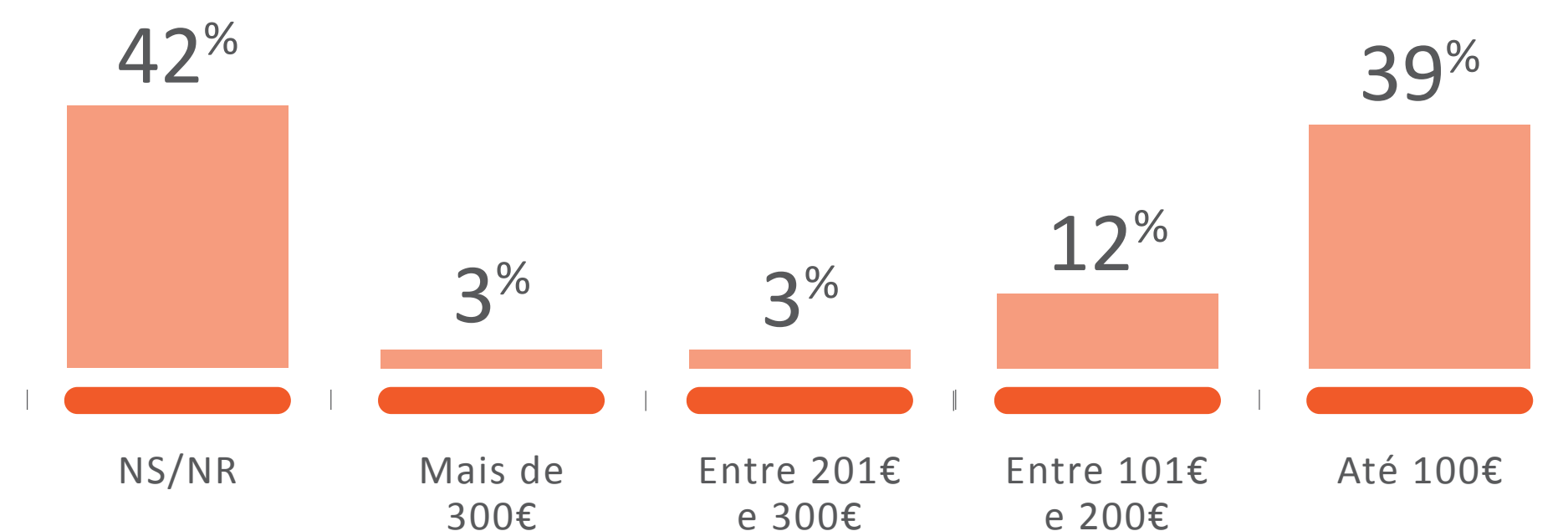
A ida a lojas de roupa mais do que duplicou, tendo aumentado de 13% em junho de 2020 para 30% em abril de 2021. A ida de férias regista também um aumento significativo para 24% (versus 17% em 2020). Por fim, a ida ao ginásio aumenta de 13% para 17% (em 2020 e 2021, respetivamente).



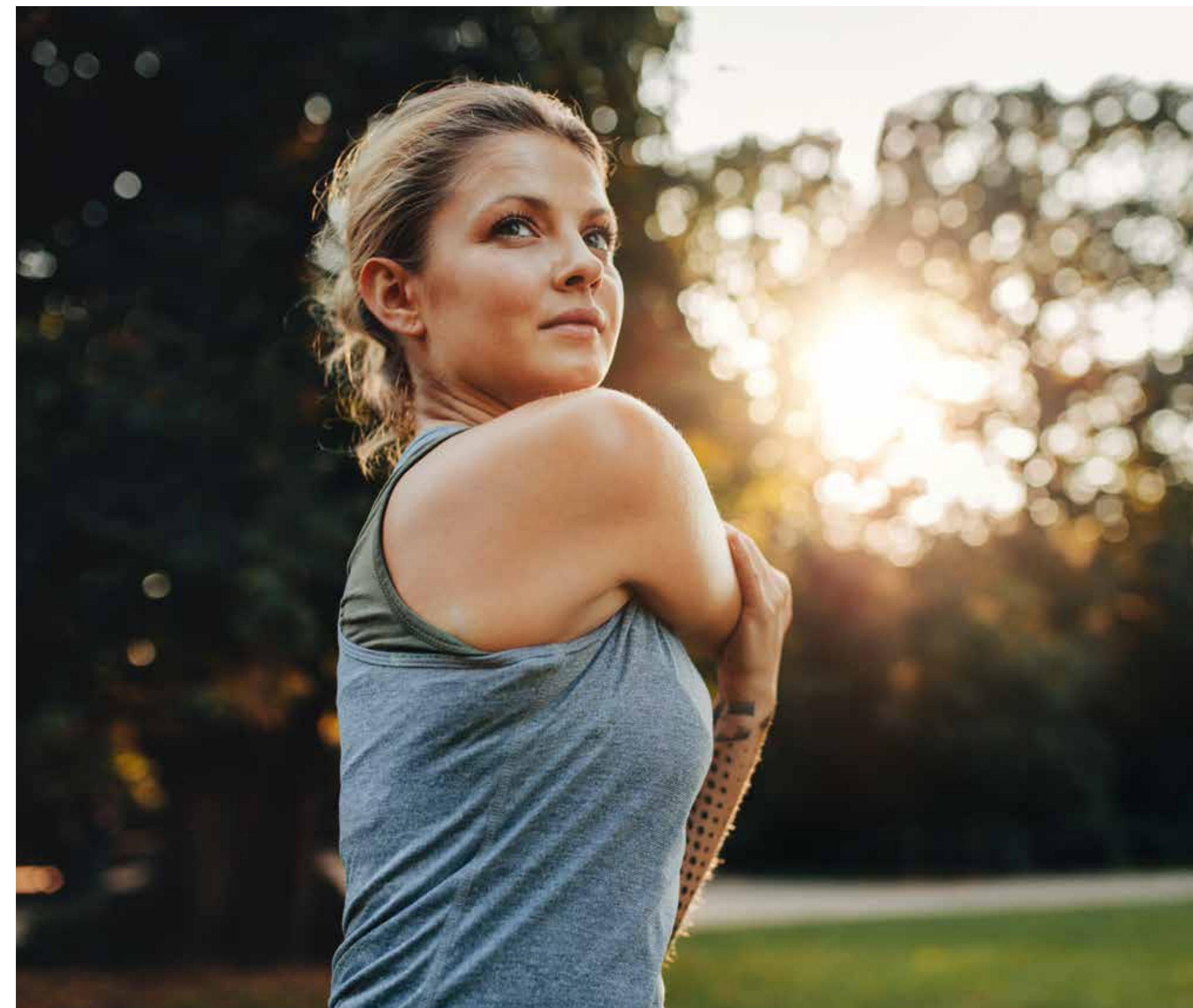
98% DOS PORTUGUESES TENCIONAM FAZER ALGUMA ATIVIDADE E PRETENDEM GASTAR EM MÉDIA 133€

BASE: TOTAL TENCIONA FAZER ALGUMA ACTIVIDADE DE LAZER (975)

Nos próximos 3 meses quanto tenciona gastar em atividades culturais/de lazer?



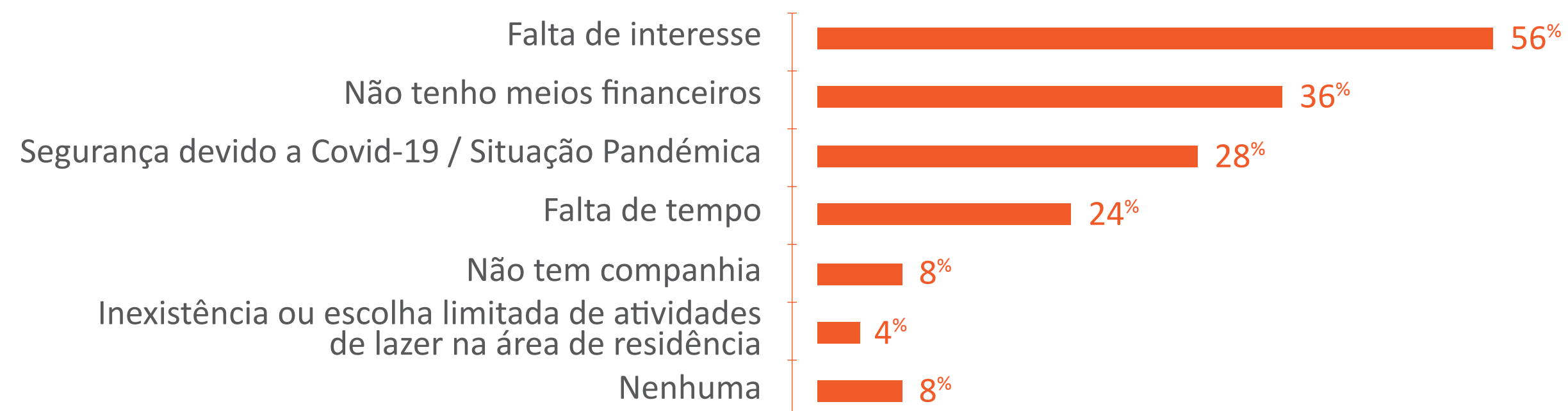
Ir a restaurantes/bares (91%) e as atividades ao ar livre (78%) constituem a preferência nas intenções dos portugueses. Estes valores indicam um aumento em todas as atividades face aos resultados do estudo de setembro de 2020.



FALTA DE INTERESSE E DE MEIOS FINANCEIROS SÃO O PRINCIPAL FREIO PARA NÃO SE QUERER FAZER ATIVIDADES DE LAZER

BASE PEQUENA: TOTAL NÃO TENCIONA FAZER QUALQUER DAS ATIVIDADES DE LAZER (25)

Porque razão não tenciona participar em nenhuma atividade de lazer?



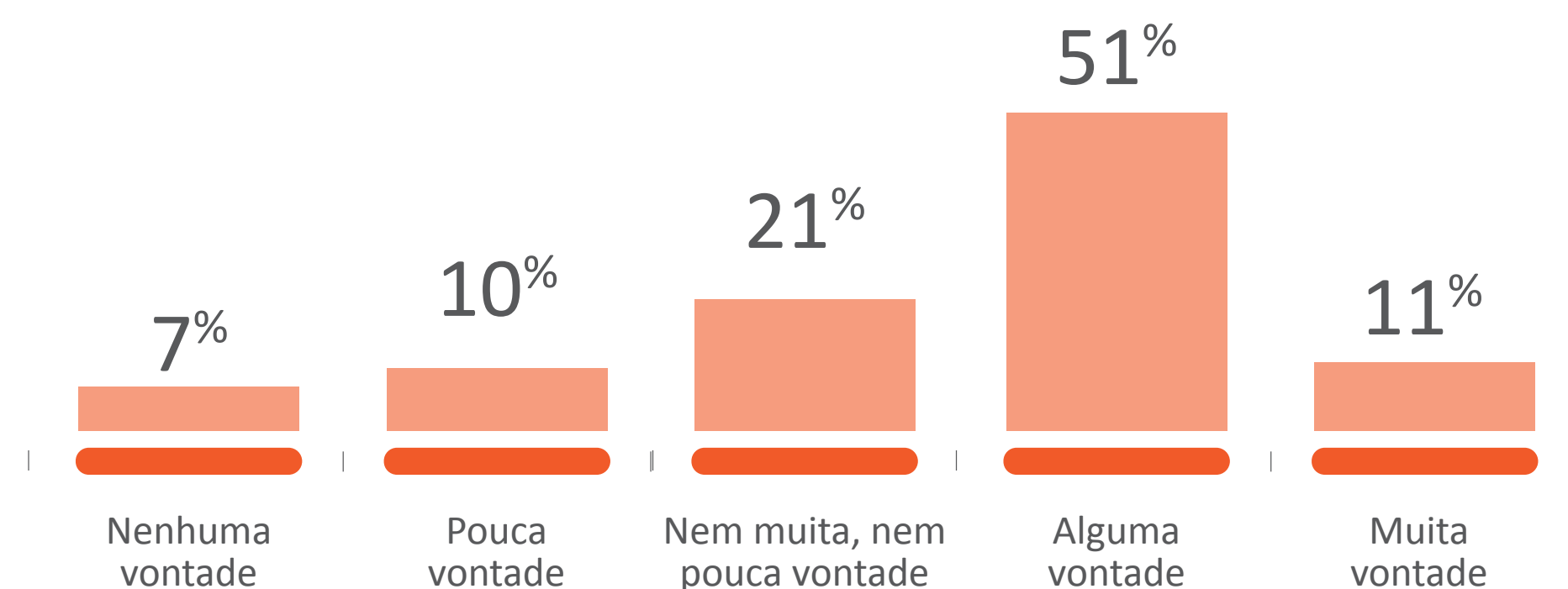
Interessante verificar que, no estudo de setembro de 2020, a razão mais vezes apontada eram condições de segurança face à situação pandémica, indicada por 76% dos inquiridos. Agora esta justificação cai para 28% no atual estudo, o que parece indicar um aumento nos níveis de confiança dos portugueses face às medidas implementadas.



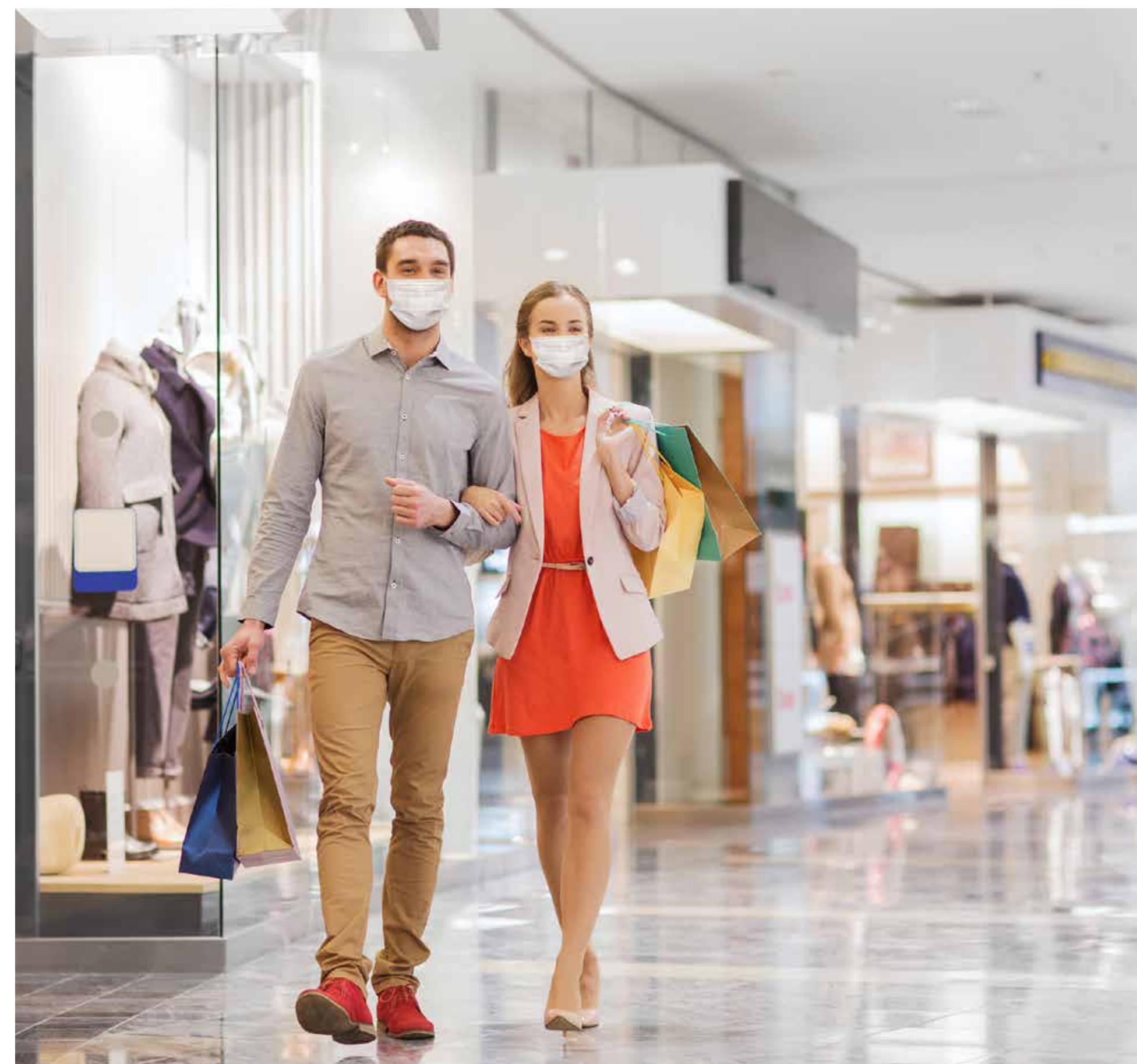
62% DOS PORTUGUESE SENTEM VONTADE DE VOLTAR A CENTROS COMERCIAIS

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Até que ponto sente vontade de voltar a frequentar Centros Comerciais?



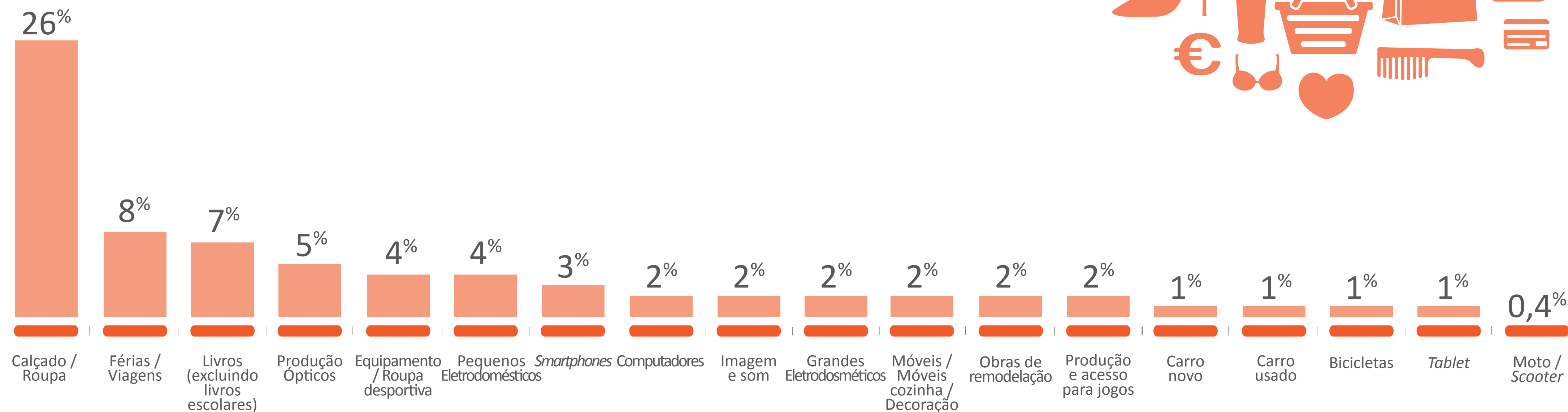
Esta opção é mais referida pelos indivíduos do sexo feminino, nas faixas etárias compreendidas entre os 18 e os 44 anos e entre os que têm mais poder de compra.



CALÇADO E ROUPA CONTINUAM OS BENS QUE OS PORTUGUESES MAIS TENCIONAM COMPRAR NOS PRÓXIMOS MESES

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

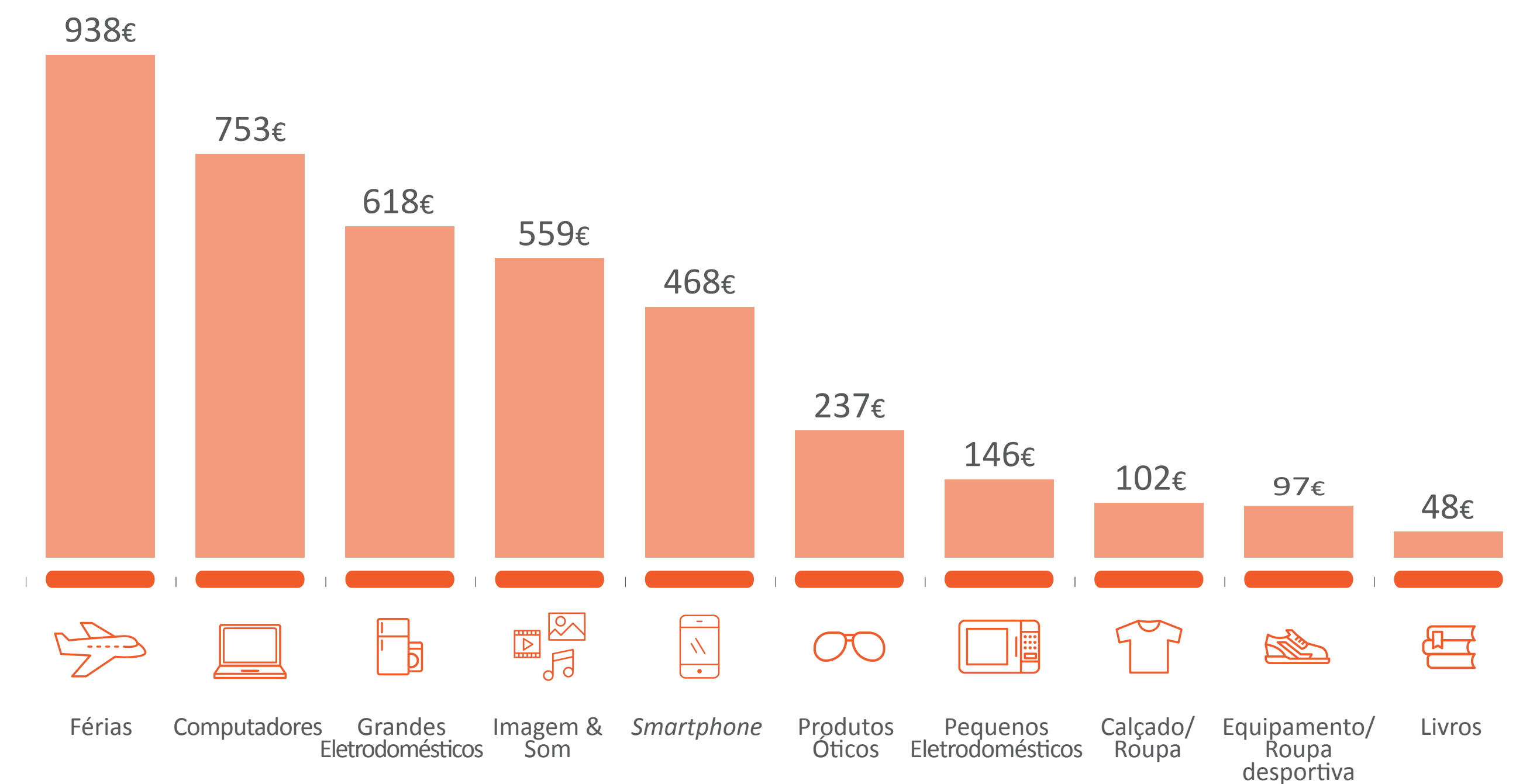
Nos próximos 6 meses tenciona comprar / usufruir de...?



PORTUGUESES PREVEEM UM GASTO MÉDIO MAIS ELEVADO NAS FÉRIAS, COMPUTADORES E ELETRODOMÉSTICOS

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS POR CATEGORIA DE PRODUTO

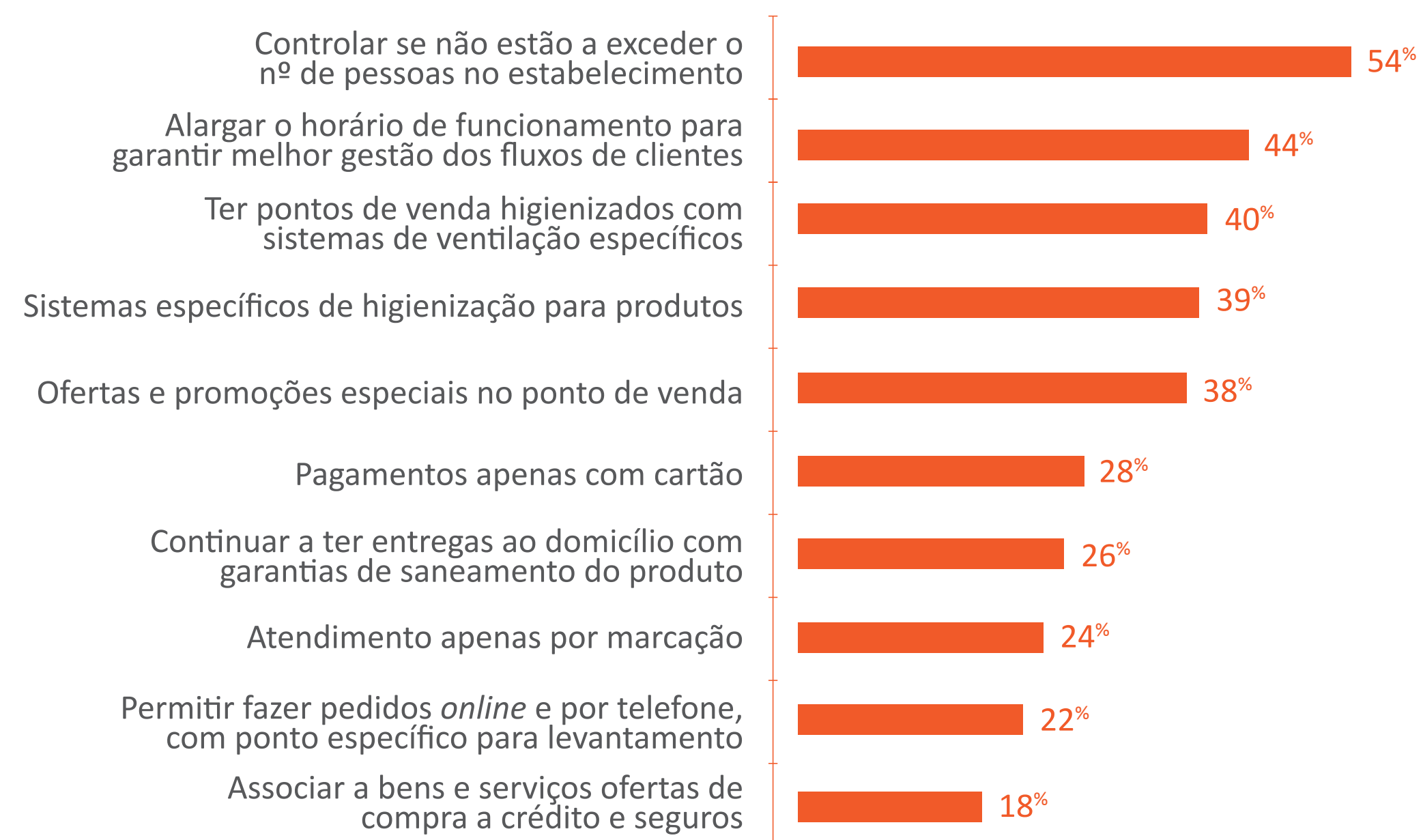
Nos próximos 6 meses (até ao final do verão), aproximadamente quanto tenciona gastar em...?



CONTROLAR O Nº DE CLIENTES NAS LOJAS É O MAIS VALORIZADO NO REGRESSO AO CONSUMO

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS (1000)

Durante a reabertura gradual das lojas, que caracterizarão as próximas semanas, o que as empresas devem fazer na sua opinião para ajudar os clientes a voltarem ao consumo normal? Devem...



5

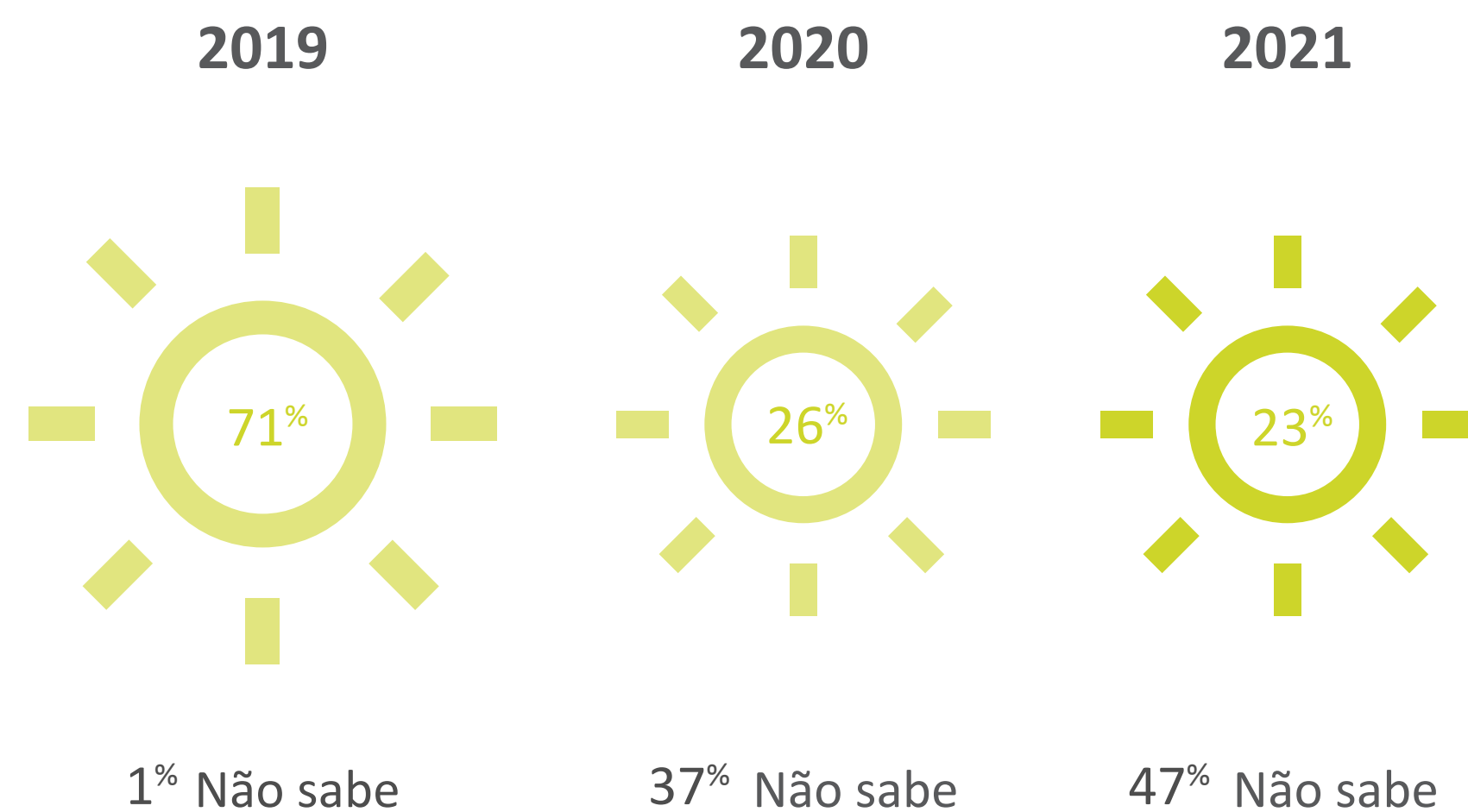
INTENÇÃO DE FAZER FÉRIAS DE VERÃO



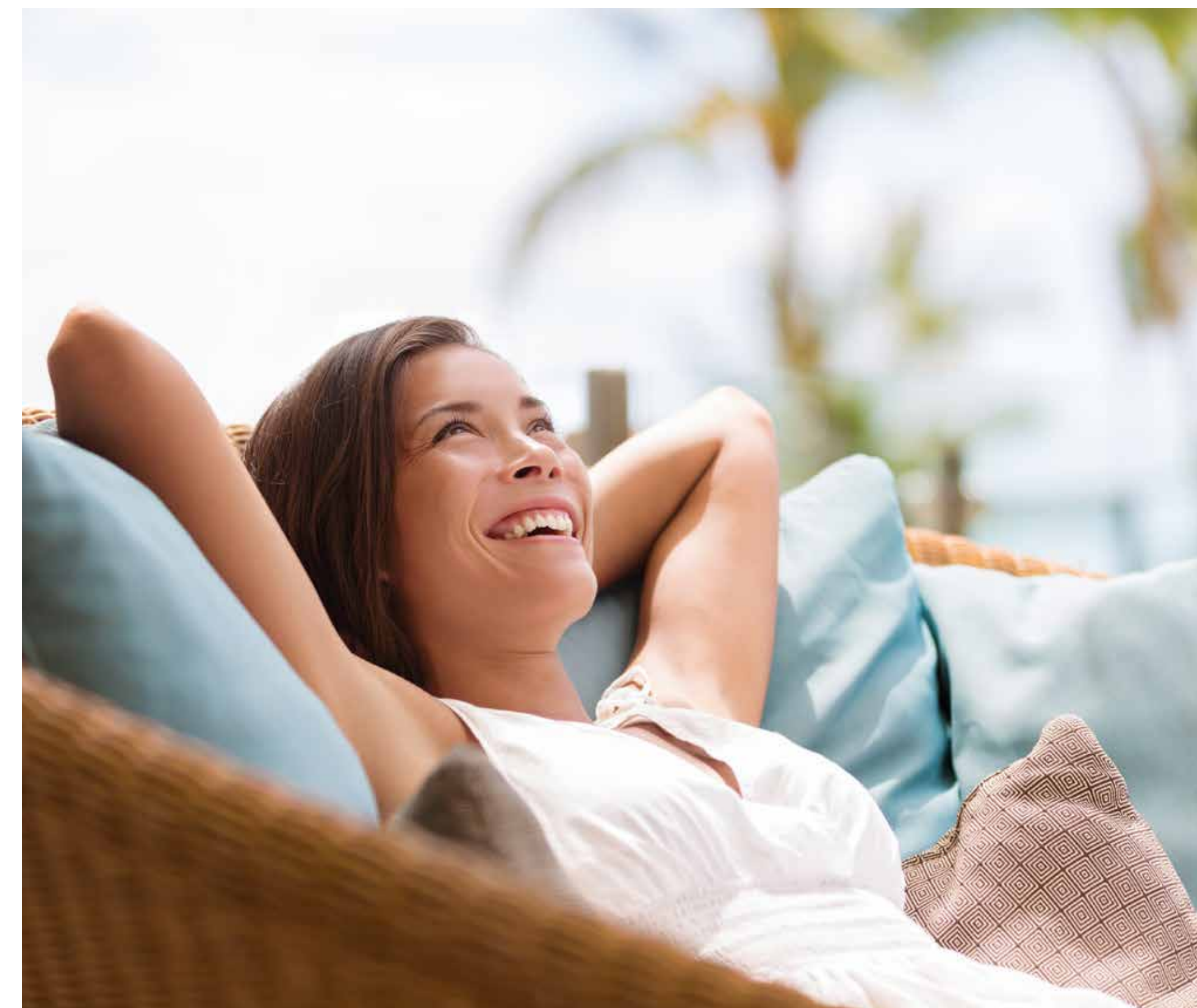
23% DOS PORTUGUESES TENCIONAM FAZER FÉRIAS NOS MESES DE VERÃO

BASE: TOTAL DE ENTREVISTAS 2019 (600) / 2020 (1000) / 2021 (1000)

Este ano (2021), vai estar de férias nos meses de verão – junho a setembro?



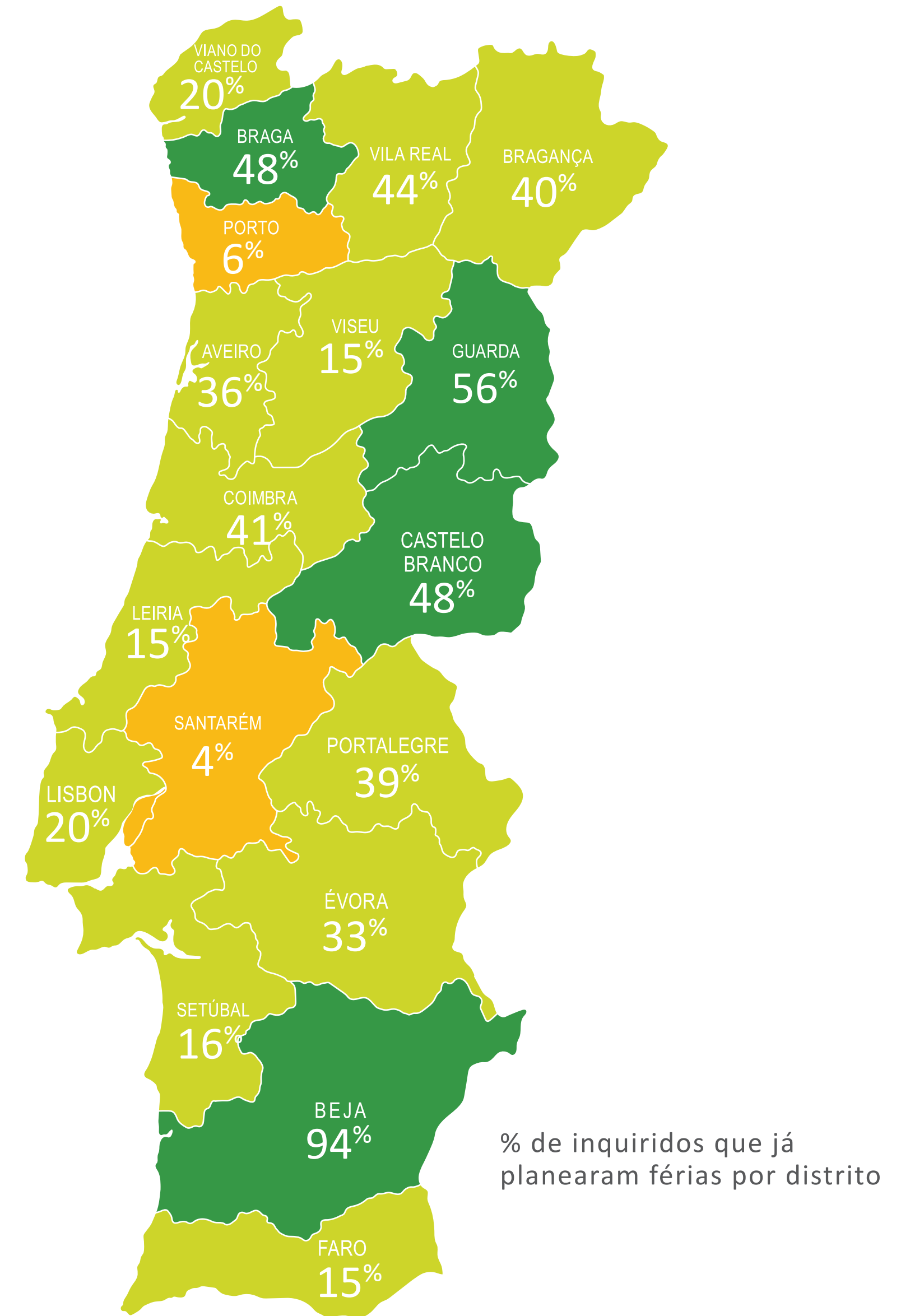
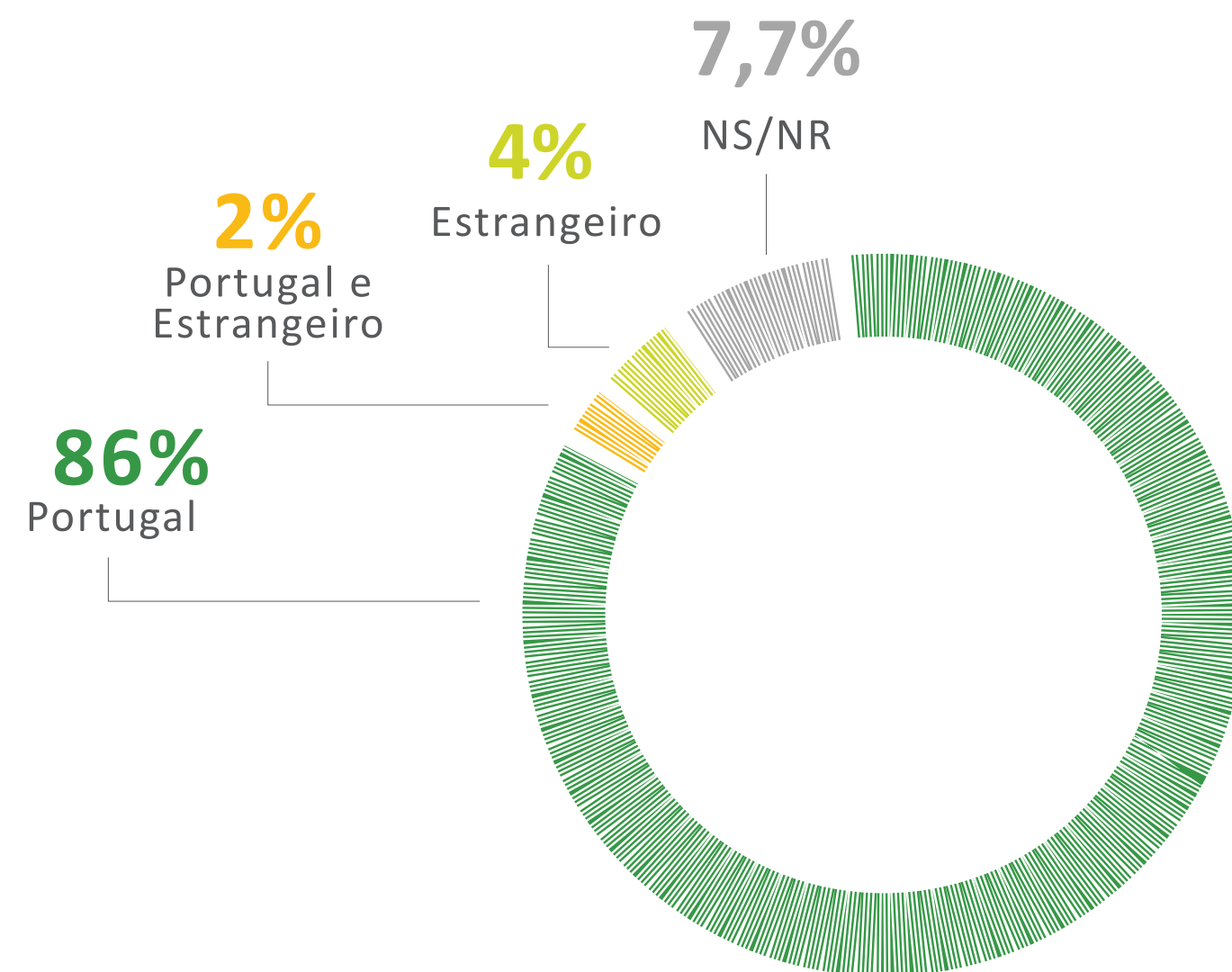
Maior intenção de fazer férias no verão junto dos que têm 25 a 34 anos e de classe alta, mas também entre os residentes a Norte, os que trabalham por conta de outrem e que consideram a sua situação económica “boa”



PORTUGAL CONTINUA A SER O DESTINO DE ELEIÇÃO EM CENÁRIO DE PANDEMIA – MAS HÁ UMA RECUPERAÇÃO DOS QUE PENSAM IR PARA FORA

BASE: TOTAL VAI ESTAR DE FÉRIAS NO VERÃO (234)





Onde pensa fazer as suas férias?



PRAIA MANTÉM-SE O DESTINO DE FÉRIAS PREFERIDO

BASE: TOTAL VAI ESTAR DE FÉRIAS NO VERÃO (234)

Que tipo de férias está a pensar fazer?

	 Praia	 Cidade	 Campo	 Montanha
2021 (234)	62%	25%	22%	2%
2020 (256)	60%	34%	27%	2%

À semelhança de anos anteriores, a praia continua a ser o destino de férias preferido (62%). Em relação à segunda opção, curiosamente, e apesar do evoluir da pandemia, verifica-se a tendência de optar por permanecer na cidade (25%) em detrimento de ir para o campo (22%).



NOTA-SE UMA MAIOR INTENÇÃO DE FAZER RESERVAS PARA AS FÉRIAS DE VERÃO ATRAVÉS DE AGÊNCIAS E NOS HOTÉIS

BASE: TOTAL VAI ESTAR DE FÉRIAS NO VERÃO (234)

Como é que irá fazer a reserva das suas férias?



*Momondo, Booking, Airbnb, Vrbo

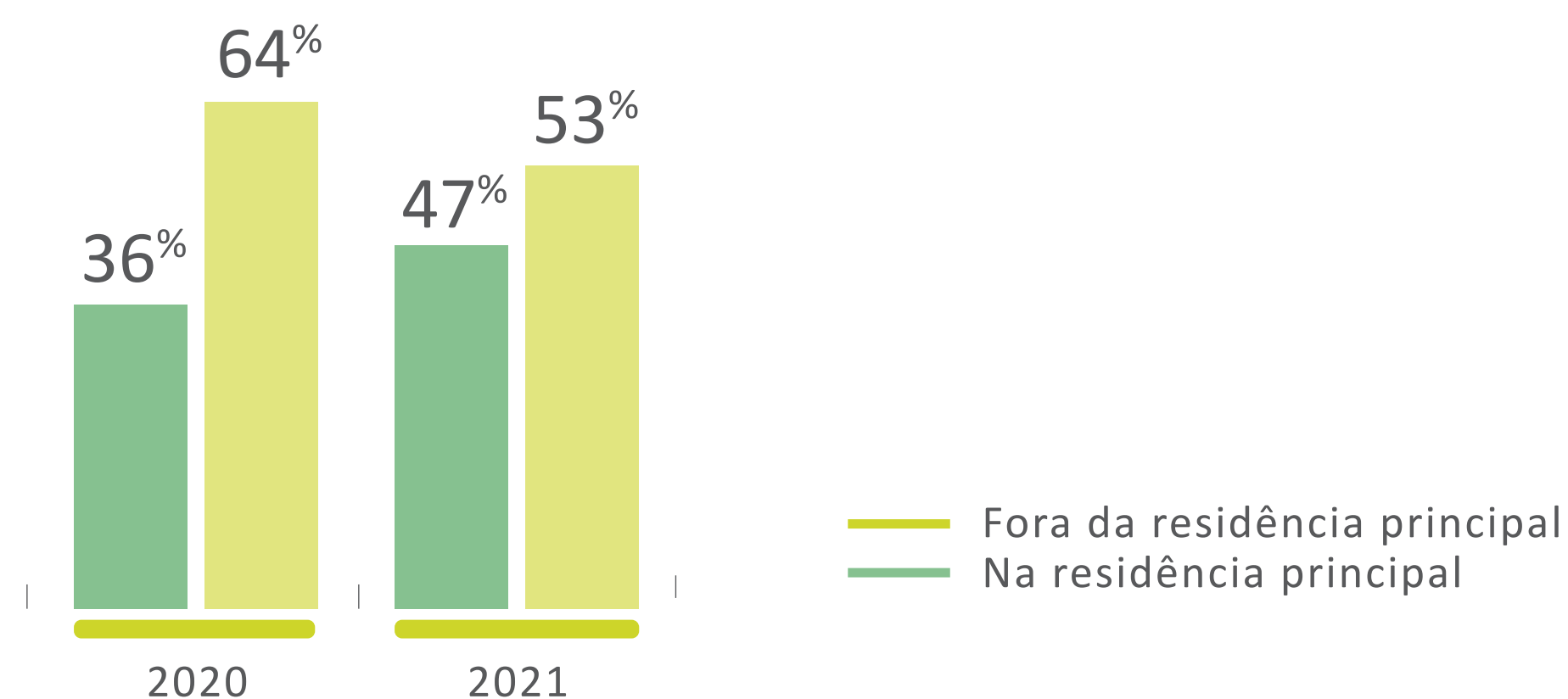
Estas opções têm maior peso entre os elementos do sexo masculino, entre as faixas etárias dos 35 e aos 54 anos e nas classes mais elevadas.



HÁ AINDA MAIS PESSOAS QUE VÃO FAZER AS FÉRIAS DE VERÃO MAS PERMANECER NA SUA RESIDÊNCIA PRINCIPAL

BASE: TOTAL PENSAM FAZER FÉRIAS EM PORTUGAL 2020 (250)/ 2021 (206)

As férias em Portugal serão feitas na sua residência permanente/ principal?



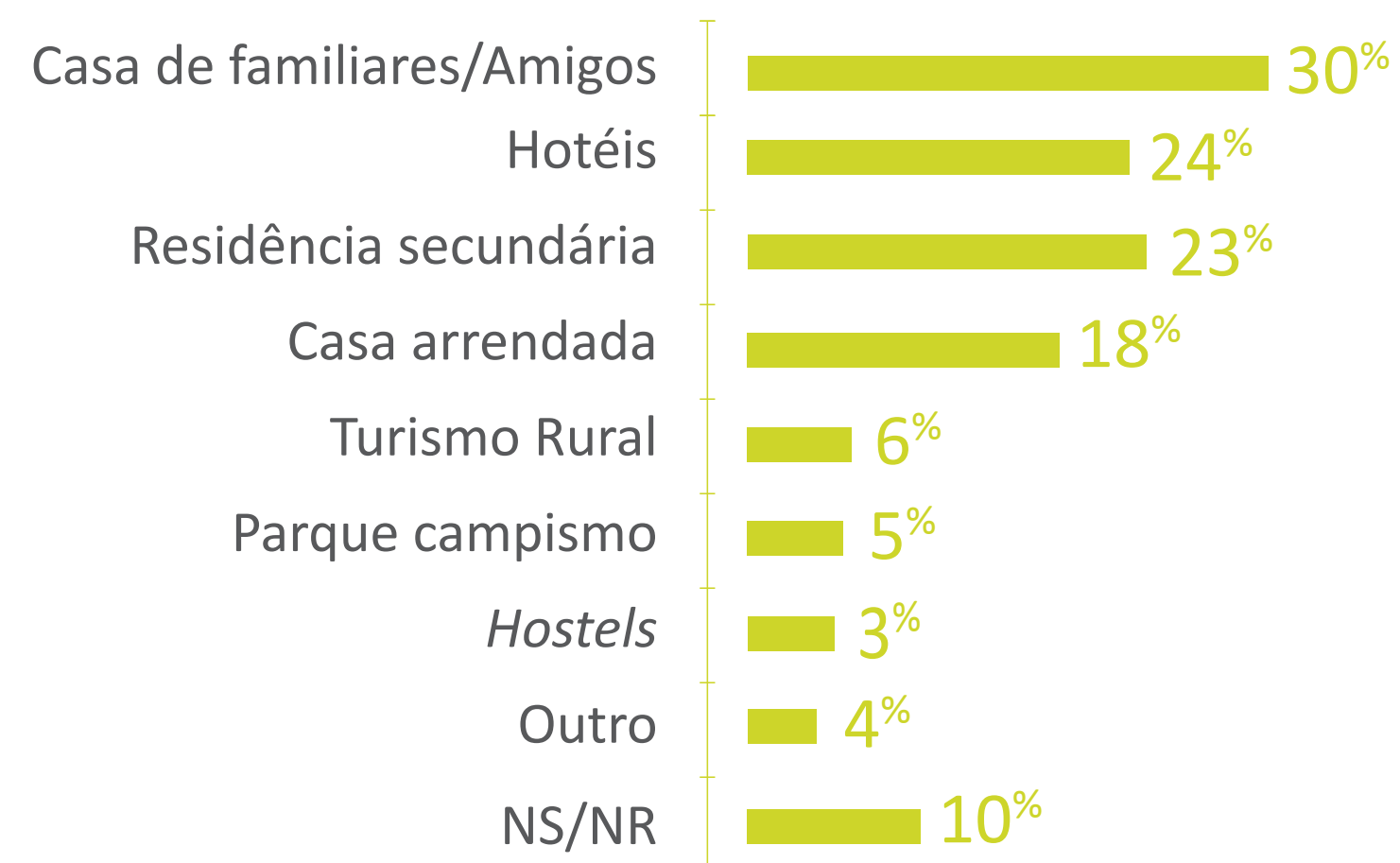
A maioria (53%) dos participantes no estudo ainda indica a preferência por fazer férias fora da residência principal, apesar de esta opção apresentar uma tendência sistemática de quebra ao longo dos últimos anos.



71% ESCOLHE FICAR ALOJADO NUMA CASA

BASE: TOTAL VAI ESTAR DE FÉRIAS NO VERÃO (234)

Em que tipo de alojamento irá ficar hospedado?



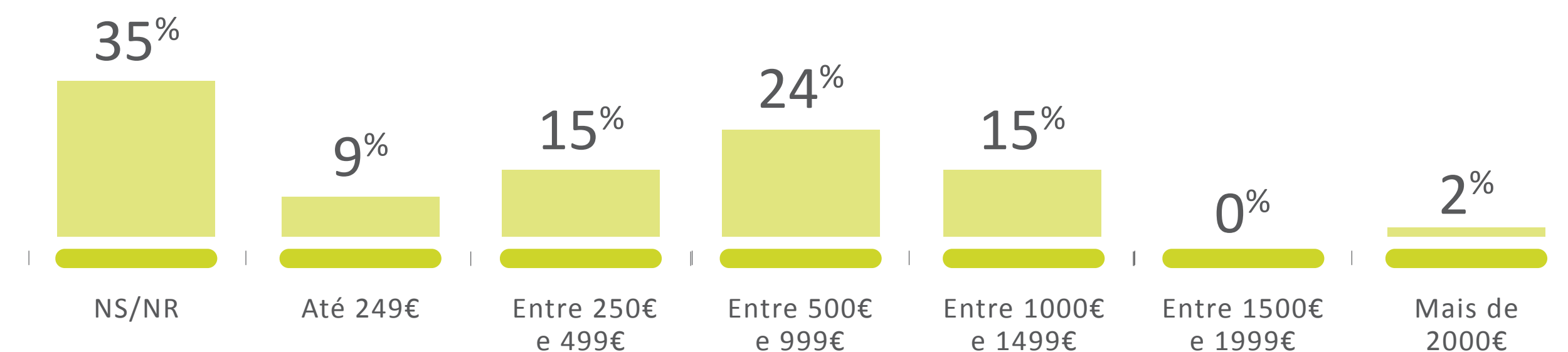
Em 2021, volta a haver preferência por ficar alojado em Hotéis (+19 pontos percentuais face ao ano anterior). A maioria continua a escolher uma Casa (seja arrendada, de familiares/amigos ou residência secundária). O Turismo Rural mantém intenção positiva que ganhou com a pandemia em 2020.



PORTUGUESES ESPERAM GASTAR, EM MÉDIA, CERCA DE 750€ DURANTE AS FÉRIAS DE VERÃO

BASE: TOTAL VAI ESTAR DE FÉRIAS NO VERÃO (234)

No total, quanto pensa gastar nas suas férias de verão?



O valor médio diminuiu em cerca de 150€ face ao ano passado e constitui uma quebra considerável face a anos anteriores – cerca de 1.352€ e de 1.200€ face a 2019 e fevereiro de 2020 respetivamente.



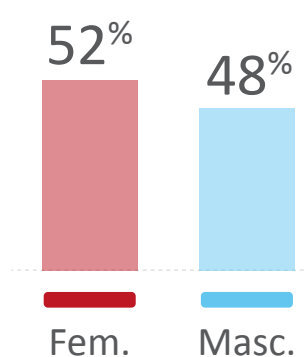
ANEXO METODOLOGIA



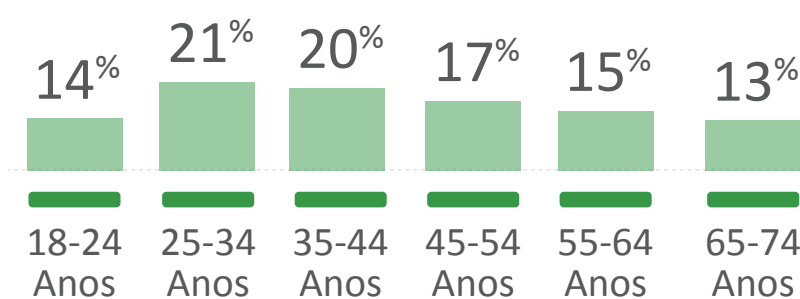
METODOLOGIA

PERFIL DA AMOSTRA

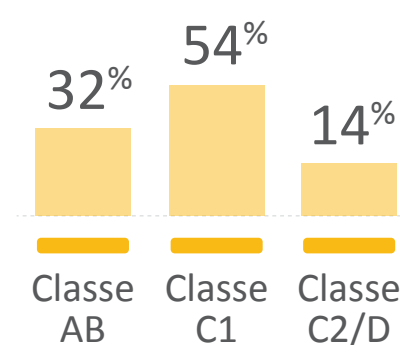
Género



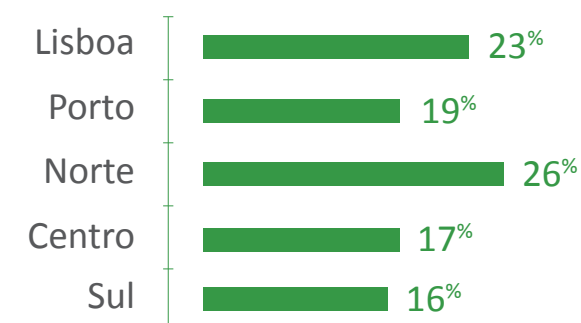
Idade



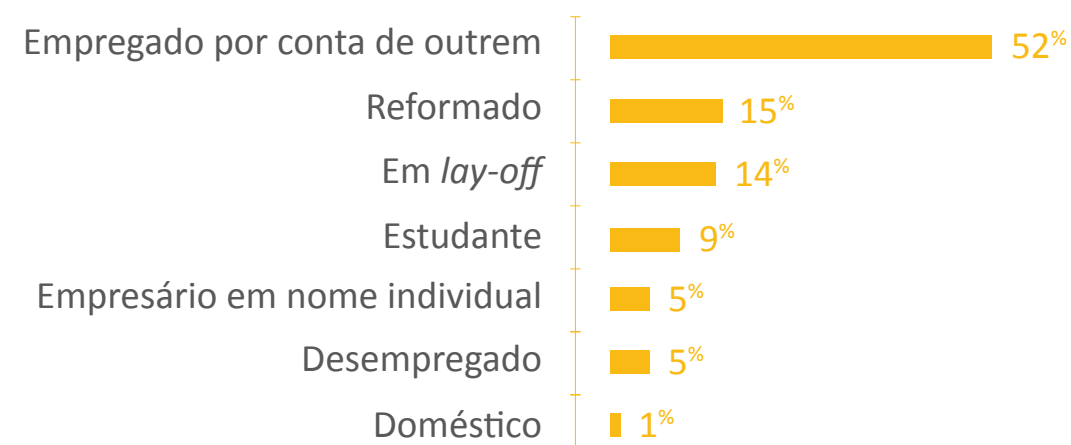
Classe Social



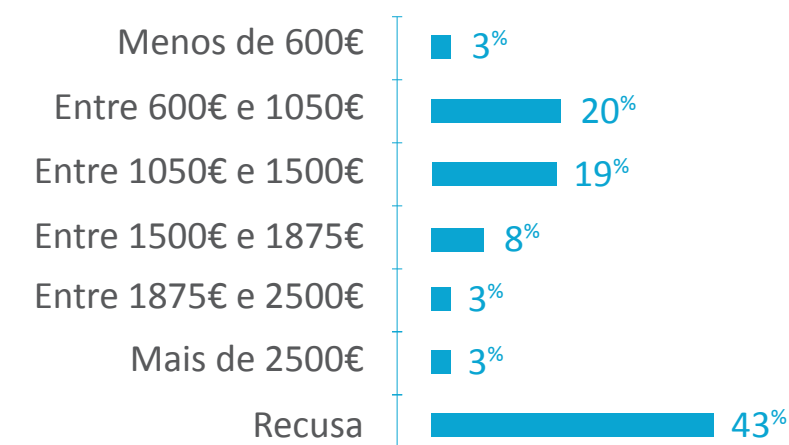
Região



Ocupação



Redimento



Universo:

- Indivíduos de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos
- Residentes em Portugal Continental.

Metodologia & Amostra:

- Realizaram-se 1000 entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI) (erro máximo de ± 3.1 para um nível de confiança de 95%)
- As entrevistas foram conduzidas por intermédio de questionário estruturado de perguntas fechadas e semi-fechadas, fornecido pelo Cetelem, com a duração máxima de **10 minutos**.
- A amostra é representativa da população e estratificada por: Distrito, Género e Idade.

Trabalho de campo: 27 de março a 6 de abril de 2021

